



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
R. Cel Amorim, nº 76, Centro, CEP 56,302-320. Petrolina-PE. Tel: (87) 2101-2350. FAX: (87) 2101-2388
e-mail: reitoria@ifsertao-pe.edu.br

RESOLUÇÃO Nº. 27 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 31 DE JULHO DE 2018.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a 2ª REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Licenciatura em Música**, com 30 (trinta) vagas por anuais no **Campus Petrolina**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Art. 2º ALTERAR a Resolução nº 22, do Conselho Superior de 05 de setembro de 2014, que aprovou a **1ª REFORMULAÇÃO**.

Art. 3º INFORMA que a **Resolução nº 39**, do Conselho Superior de 21 de dezembro de 2010, aprovou o PPC do curso.

Art. 4º INFORMA que a **Resolução nº 47**, do Conselho Superior de 17 de maio de 2011, autorizou o funcionamento do curso.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

MARIA
LEOPOLDINA
VERAS CAMELO:
52425207368

Assinado digitalmente por MARIA
LEOPOLDINA VERAS CAMELO:
52425207368
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria da
Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB
e-CPF A3, OU=(EM BRANCO),
OU=Autenticado por AR Arruda, CN=MARIA
LEOPOLDINA VERAS CAMELO:
52425207368
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: Petrolina/PE
Data: 2018-09-03 08:44:07

Maria Leopoldina Veras Camelo
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA

**PETROLINA-PE
2018**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Reitor: Maria Leopoldina Veras Camelo

Pró-Reitora de Ensino: Maria Marli Melo Neto

Diretor Geral do *Campus*: Fabiano Almeida Marinho

Diretor de Ensino: Clesio Jonas de Oliveira da Silva

Coordenador do Curso: Adelson Aparecido Scotti

COLEGIADO DO CURSO

Coordenador: Adelson Aparecido Scotti

Professor: Alan Silva Barbosa

Professor: Matheus Henrique da Fonseca Barros

Professor: Mônica Mascarenhas dos Santos

Aluna: Fabiana Santiago Ferreira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Coordenador: Adelson Aparecido Scotti

Professor: Glênio Vilas Boas da Silva

Professor: Maria Edneide Torres Coelho

Professor: Mário Cezar Augusto de Almeida Bezerra

Professor: Matheus Henrique da Fonsêca Barros

Professor: Ozenir Luciano da Silva Júnior

PETROLINA-PE

2018

SUMÁRIO

ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO.....	7
1.1. APRESENTAÇÃO.....	7
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	7
1.2.1 Nome da Instituição Base legal da mantenedora.....	8
1.2.2 Nome da Instituição/ <i>Campus</i>	8
1.2.3 Base legal da Instituição/ <i>Campus</i>	8
1.2.4 Perfil e missão da Instituição/ <i>Campus</i>	8
1.2.5 Dados socioeconômicos da região.....	9
1.2.6 Breve histórico da Instituição/ <i>Campus</i>	10
1.3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	11
1.3.1 Nome do curso/habilitação.....	11
1.3.2 Modalidade.....	11
1.3.3 Tipo do curso.....	11
1.3.4 Endereço de funcionamento do curso.....	11
1.3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas.....	11
1.3.6 Turnos de funcionamento do curso.....	11
1.3.7 Carga horária total do curso.....	11
1.3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização.....	11
1.3.9 Identificação/ Perfil do (a) coordenador (a) do curso.....	11
1.3.10 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	12
1.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	12
1.4.1 Contexto Educacional.....	12
1.4.2 Justificativa.....	13
1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	14
1.4.4 Objetivos.....	15
1.4.5 Requisitos e Formas de Acesso.....	15
1.4.6 Perfil Profissional de Conclusão.....	15
1.4.7 Organização Curricular.....	17
1.4.7.1 Estrutura Curricular.....	17
1.4.7.2 Matriz Curricular.....	18

1.4.7.3 Componentes curriculares.....	21
1.4.7.4 Políticas de Educação Ambiental.....	25
1.4.8 Metodologia.....	25
1.4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino- Aprendizagem.....	28
1.4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação.....	28
1.4.11 Estágio Curricular.....	29
1.4.11.1 Do regulamento de Estágio Supervisionado.....	29
1.4.11.2 Disposições Gerais.....	30
1.4.11.3 Da Estrutura do Estágio.....	30
1.4.11.3.1 Estágio Supervisionado 1.....	31
1.4.11.3.2 Estágio Supervisionado 2.....	31
1.4.11.3.3 Estágio Supervisionado 3.....	31
1.4.11.3.4 Estágio Supervisionado 4.....	32
1.4.11.4 Dos Professores dos Componentes Curriculares de Estágio.....	32
1.4.11.5 Alunos Cursantes dos Estágios.....	33
1.4.11.6 Orientador de Estágio.....	33
1.4.11.7 Setor de Estágio do IF Sertão-PE, <i>Campus Petrolina</i>	34
1.4.11.8 Avaliação nos Estágios.....	34
1.4.12 Atividades Complementares.....	34
1.4.13 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	35
1.4.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	35
1.4.15 Ementa e bibliografia	36
1.4.15.1 Primeiro Semestre	36
1.4.15.2 Segundo Semestre	44
1.4.15.3 Terceiro Semestre	50
1.4.15.4 Quarto Semestre	56
1.4.15.5 Quinto Semestre	62
1.4.15.6 Sexto Semestre	68
1.4.15.7 Sétimo Semestre	75
1.4.15.8 Oitavo Semestre	82
1.4.15.9 Nono Semestre	89
1.4.15.10 Aprofundamento Profissional Música: OPTATIVO	94

1.4.16	Certificação e Diplomas a serem emitidos.....	105
1.4.17	Apoio ao Discente.....	105
1.4.18	Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	105
1.4.19	Políticas de combate à Evasão.....	105
1.4.20	Migração.....	105
1.5.	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	105
1.5.1	Corpo docente.....	105
1.5.1.1	O corpo docente do Curso.....	105
1.5.1.2	Atuação do Núcleo Docente Estruturante.....	106
1.5.1.3	Atuação da Coordenação do Curso.....	107
1.5.1.4	Funcionamento do Colegiado do Curso.....	109
1.5.2	Corpo técnico.....	109
1.5.2.1	O corpo técnico de apoio ao ensino.....	109
1.6.	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	110
1.6.1	Biblioteca.....	110
1.6.2	Instalações.....	110
1.6.2.1	Coordenação Curso de Música.....	110
1.6.2.2	Laboratório de Prática de Conjunto.....	110
1.6.2.3	Laboratório de Piano.....	111
1.6.2.4	Laboratório de Canto.....	111
1.6.2.5	Laboratório de Educação Musical.....	111
1.6.2.6	Laboratório de História da Música.....	111
1.6.2.7	Palco Céu Aberto.....	111
1.6.2.8	Auditório Central.....	111
1.6.2.9	Laboratório de Informática.....	111
1.6.2.10	Laboratório de Filmagem.....	112
1.6.3	Equipamentos.....	112
1.6.3.1	Coordenação Curso de Música.....	112
1.6.3.2	Laboratório de Prática de Conjunto.....	113
1.6.3.3	Laboratório de Piano.....	115
1.6.3.4	Laboratório de Canto.....	116
1.6.3.5	Laboratório de Educação Musical.....	116

1.6.3.6 Laboratório de História da Música.....	116
1.6.3.7 Auditório Central.....	117
1.6.3.8 Laboratório de Informática.....	118
1.6.3.9 Laboratório de Filmagem.....	118
REFERÊNCIAS.....	120
ANEXO A – Fluxograma.....	122
ANEXO B – Fundamentos Norteadores.....	123

1 ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO

1.1 APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE foi criado a partir da necessidade regional de formação profissional em educação musical, em consonância com a Lei nº 11.769 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, incluindo o parágrafo que institui obrigatoriedade da música como conteúdo na Educação Básica. Trata-se do primeiro curso superior de licenciatura em música da região do Sub Médio São Francisco, que deverá levar a um crescimento significativo e uma evidente sofisticação do mercado de trabalho, aliado a um incremento estético e conceitual no fazer musical para o qual a região possui vocação. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2012 e foi avaliado no ano de 2013, conforme Portaria de 29 de março de 2013, expedida pela Direção Geral do *Campus* Petrolina do IF Sertão-PE. O referido curso foi reavaliado em 2015. A partir do D.O.U. nº 246, de 24 de dezembro de 2015, Seção 1, página 91, o curso de Licenciatura em Música foi reconhecido pela Portaria nº 1.039 de 23 de dezembro de 2015, com Conceito Final 3,0.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O IF SERTÃO-PE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, baseando-se na conjugação dos conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas, com o objetivo de aprimorar a ação sistemática da educação, através da interiorização e socialização do conhecimento, popularização da ciência e da tecnologia, desenvolvendo arranjos produtivos sociais e culturais regionais, focando na redução das desigualdades sociais.

A constituição dos diversos Campi do Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento, onde estão situados. Os cursos do Instituto Federal do Sertão Pernambucano são destinados a um público alvo existente tanto na região do Sertão Pernambucano como em diversas cidades dos Estados do Piauí e da Bahia, abrangendo aproximadamente 20 municípios.

1.2.1 Nome da Instituição Base legal da mantenedora

Denominação completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Denominação abreviada: Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

Sigla: IF Sertão – PE.

Natureza jurídica: Autarquia Federal, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas: CNPJ: 10830.301/0001-04.

Órgão de vinculação (mantenedora): Ministério da Educação (MEC).

Principais atividades: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Endereço Físico, Reitoria: Rua Coronel Amorim, nº 76 - Centro, Petrolina-PE, CEP.: 56302-320 e Telefone nº.: (87) 2101-2350.

Endereço Eletrônico: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/a-instituicao/reitoria>

1.2.2 Nome da Instituição/Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano,
Campus Petrolina

1.2.3 Base legal da Instituição/Campus

Endereço, conforme Certidão de Averbação de 10/04/2017– AV -03, matrícula 42.438, Cartório do 1º Ofício: Rua Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, número 791, Loteamento João de Deus, Bairro João de Deus, em Petrolina – Pernambuco. Endereço anterior à averbação referia-se a BR 407 km 08 S/N, Jardim São Paulo.

Ato Legal de Funcionamento: Portaria n ° 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 ISSN 1677-7042 de 10 de maio de 2016.

1.2.4 Perfil e missão da Instituição/Campus

O *Campus* Petrolina, situado na zona urbana, atualmente, oferece 21 cursos regulares, distribuídos nas modalidades: 1) Médio Integrado para os cursos de Edificações, Eletrotécnica, Informática e Química; Subsequente nas áreas de Edificações, Eletrotécnica e Informática; 2) Subsequentes à Distância (EaD) para as formações de Agente Comunitário de Saúde, Logística, Manutenção e Suporte em Informática, e Segurança no Trabalho; Proeja em Edificações, Eletrotécnica e

Informática; 3) Superior para as Licenciaturas em Computação, em Física, em Música e em Química, e o curso de Tecnologia em Alimentos; 4) Pós- Graduação *Lato Sensu* nas áreas de Processamento de Derivados de Frutas e Hortaliças, e de Tecnologia Ambiental e Sustentabilidade nos Territórios Semiáridos. O *Campus* oferece, ainda, os cursos de Formação Inicial e Continuada para Trabalhadores. Neste contexto, o *Campus* Petrolina tem a missão de promover o desenvolvimento regional sustentável com foco na ciência e tecnologia, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade.

1.2.5 Dados socioeconômicos da região

A microrregião de Petrolina perfaz a Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km² e englobando os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova; assim, ocupa cerca de 15 % do território do Estado.

As cidades de Petrolina e de Juazeiro-BA formam o maior aglomerado humano do semiárido nordestino, com uma economia privilegiada pela passagem do Rio São Francisco e estando equidistante das mais importantes regiões metropolitanas do Nordeste - Recife, Fortaleza e Salvador, com as quais exercem intensas trocas comerciais, em especial através do Aeroporto de Petrolina que oferece voos regulares e o recebimento de grandes aviões cargueiros.

Com uma população total de 458.314 habitantes (IBGE – Informações DATASUS 2012), sendo 285.801 (64,37 %) localizados na zona urbana e 158.190 (35,6%) na zona rural (IBGE2010), a microrregião de Petrolina produziu um PIB, em 2009, de R\$ 3.219.767.000,00 sendo cerca de 21,0 % provenientes do setor agropecuário, 11,50 % da indústria, 60,0 % dos serviços e 7,57 % de impostos (IBGE, 2011). A base econômica concentra-se na agricultura irrigada, a qual se utiliza de modernas tecnologias para produção de cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e de sequeiro; esta última, centrada nas culturas de subsistência, além da pecuária extensiva, em que se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos. Destarte, tem-se um grande espaço para a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, que contribuam para aumentar o nível tecnológico das produções agrícolas nas áreas de

sequeiro e irrigada; organizar os arranjos produtivos locais; identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais.

1.2.6 Breve histórico da Instituição/*Campus*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano foi criado pela Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, com sede (Reitoria) em Petrolina. Atualmente conta com sete *Campi* denominados de Petrolina Zona Rural, Petrolina, Floresta, Salgueiro, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Apresenta, ainda, três Centros de Referência situados em Petrolândia/PE, Afrânio/PE e Sertânia/PE.

O *Campus* Petrolina do IF Sertão – PE é mantido pelo Ministério da Educação (MEC) e está situado na zona urbana de Petrolina. A cidade localizada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, limita-se geograficamente ao sudeste com o município de Dormentes (PE), a leste com Lagoa Grande (PE), ao sul com Juazeiro (BA), a oeste com Casa Nova (BA) e noroeste com Afrânio (PE).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016 a cidade apresentava-se com 337.683 habitantes e constitui-se na mais desenvolvida dentre as cidades dessa microrregião formando, com Juazeiro-BA, o maior aglomerado humano do semiárido nordestino. Justificando que o IF Sertão - PE, *Campus* Petrolina oferece diversos cursos (técnicos, tecnológico, licenciaturas e pós-graduação, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), presenciais e/ou à distância) e programas governamentais.

Visando a fortalecer o desenvolvimento socioeconômico do país, trazendo soluções de caráter técnico e tecnológico, respondendo às demandas sociais e às peculiaridades regionais, direcionando sua oferta formativa para o benefício e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania, contribuindo fortemente com essa capacitação pela educação desenvolvida nos seus cursos com formação técnica: química, informática, eletrotécnica e edificações; tecnológica: Tecnologia em Alimentos e licenciaturas: computação, física, música e química. Possibilitando, assim, desenvolver tecnologias em produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade regional.

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.3.1 Nome do curso/habilitação

Licenciatura em Música

1.3.2 Modalidade

Presencial

1.3.3 Tipo do curso

Superior: Licenciatura

1.3.4 Endereço de funcionamento do curso

Campus Petrolina

BR 407, Km 08 - Jardim São Paulo

CEP: 56314-520

Petrolina/PE - Brasil

1.3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas

30 (trinta) vagas anuais

1.3.6 Turnos de funcionamento do curso

Vespertino e Noturno

1.3.7 Carga horária total do curso

3.270 (três mil duzentos e setenta) horas

1.3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização

Tempo mínimo: Nove semestres

Tempo máximo: Dezoito semestres

1.3.9 Identificação/ Perfil do (a) coordenador (a) do curso

Nome: Adelson Aparecido Scotti

Formação Acadêmica: Mestre em Artes

Titulação: Mestre

Tempo de exercício: 08/2014

Tempo de exercício na função de coordenador do curso: 10/2016

1.3.10 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação	Regime
Adelson Aparecido Scotti	Mestrado	Integral
Alan Silva Barbosa	Mestrado	Integral
Glenio Vilas Boas da Silva	Especialização	Integral
Mario Cezar Augusto de Almeida Bezerra	Especialização	Integral
Matheus Henrique da Fonseca Barros	Mestrado	Integral
Monica Mascarenhas dos Santos	Especialização	Integral
Ozenir Luciano da Silva Junior	Mestrado	Integral

1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.4.1 Contexto Educacional

As práticas de ensino e aprendizagem do IF SERTÃO-PE têm como fundamento a legislação educacional nacional (particularmente as Leis 9.394/1996 e 11.892/2008), a missão e visão institucionais e a responsabilidade que assume diante da comunidade em que está inserida. É a partir desses fundamentos que são definidos os perfis de egressos, os princípios metodológicos, os processos avaliativos e todas as políticas da prática profissional. Nesse aspecto, o histórico de evolução do Instituto Federal do Sertão Pernambucano demonstra sua capacidade para a oferta de educação de qualidade, sendo referência regional na formação de cidadãos capazes de intervir em sua realidade buscando sua transformação.

O conhecimento tem sido o grande propulsor do desenvolvimento socioeconômico, pois, vive-se a era da sociedade da informação a qual é produzida numa dinâmica que cresce vertiginosamente com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A escola precisa estar alinhada com essa realidade propiciando as ferramentas para que o aluno se instrumentalize para atuar com competência neste contexto. Assim, o curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE constitui um espaço privilegiado para o diálogo entre os sujeitos comprometidos com essas demandas educacionais e suas consequências nas atividades decorrentes de sua esfera de atuação.

1.4.2 Justificativa

O ser humano interage com as pessoas e o ambiente valendo-se da fala, da escrita, da linguagem corporal, plástica e musical.

Os estímulos sonoros do ambiente que nos cerca são intensos e desde os primeiros anos de vida reagimos em forma de balbucios, gritos e movimentos corporais; é o modo de manifestação natural ante os sons. A capacidade de ouvir, captar e identificar as vozes das pessoas leva o ser humano a penetrar progressivamente no mundo dos sons. Quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor a percepção o mundo que nos rodeia.

Na Idade Média, o ensino da música era ministrado pelos monges nas escolas instaladas ao lado das catedrais. No Renascimento e, especialmente durante a Reforma, houve a preocupação de popularizar a música o que implicou rever os métodos ensino. No Século XVIII, Rousseau, em sua magistral obra “Emílio”, propôs o ensino da música por meio de canções simples, criadas especialmente para crianças.

Na História da Educação encontramos muitos pensadores que destacam o papel da música na formação humana. É o caso, por exemplo, de Pestalozzi, que valorizou o ensino das canções nacionais. Para Froébel, o iniciador dos Jardins de Infância, a arte deveria chegar às crianças por meio do canto, das práticas de pintura e da modelagem. Aconselhava as mães a estimularem seus filhos e as crianças, propondo-lhes “brincar” de construir instrumentos musicais.

No Brasil, temos uma proposta de educação musical rica baseada em estudos profundos, enraizados desde o período Colonial e amplamente difundidos na época de Villa-Lobos, agora sob a chancela da Lei 13.278/2016 sancionada pelo presidente da República em 18 de agosto de 2008, cujo texto cita:

“Art. 1o O § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.

§ 6o As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo.”

(NR)”

“Art. 2o O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.”

No estado de Pernambuco, especialmente, reside à herança de ícones como Luis Gonzaga, Dominginhos, Capiba, Maestro Duda, Geraldo Azevedo entre outros, que provam a fertilidade musical do povo pernambucano. A região que abrange o ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, micro regiões do sertão baiano, pernambucano e piauiense com aproximadamente um milhão de habitantes, mostra através dos grupos musicais, como bandas marciais, fanfarras e orquestras o interesse pelo ensino-aprendizagem da música, evidenciando a necessidade de ter um centro de referência em educação musical.

Atualmente, estamos diante de um esforço nacional pela qualidade na Formação de Professores para a educação nacional. O IF Sertão-PE, através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI prevê o crescimento e investimento na criação de cursos de licenciaturas com condições necessárias de atender em sua área de atuação a esse esforço nacional de formação de professores.

Dessa forma, torna-se indispensável uma nova estrutura de políticas em educação que possam modificar esta realidade. O Curso de Licenciatura em Música, surge nesse contexto como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sertão-PE, e também do Programa Nacional de Formação de Professores, que tem como meta qualificar profissionais docentes para integrar o conhecimento de Música, possibilitando assim, o cumprimento da Lei.

1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

- Ensino

- Buscar a excelência nas áreas de ensino de música para o alcance do sucesso na aprendizagem do aluno, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar.

- Pesquisa:

- Consolidar a pesquisa, oportunizando o envolvimento da comunidade interna e externa.

- Extensão:

- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover ações de inclusão social, tecnológica e produtiva.

- Inovação:

- Apropriar as inovações tecnológicas no ensino e aprendizagem da música.

1.4.4 Objetivos**Objetivo Geral**

Formar professores para atuar no ensino-aprendizagem da música.

Objetivos Específicos

- Capacitar professores de Música de modo a atender as demandas da Sociedade: docência, consultoria e promoção de projetos culturais;
- Promover sólida formação teórica, prática e profissional nos campos da educação e da música, de forma integrada e contextualizada;
- Desenvolver reflexão crítica acerca da docência em música na sociedade;
- Estimular a apropriação de novas tecnologias na educação musical.
- Desenvolver a capacidade musical de criação e improvisação.

1.4.5 Requisitos e Formas de Acesso

Para ingressar no Curso de Licenciatura em Música, o candidato deve ter concluído o ensino médio ou equivalente, apresentar o boletim do Enem e submeter-se ao processo seletivo público, conforme edital estabelecido pelo IF Sertão-PE.

1.4.6 Perfil Profissional de Conclusão

As competências e habilidades profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Música do IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina, consideram o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, destacando-se o desenvolvimento de competências pedagógicas, artísticas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo e postura crítica. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular

e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico musical. Dessa forma, o egresso deverá ser capaz de:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação musical em termos locais, regionais, nacionais e globais;
- Articular os diferentes paradigmas da educação musical;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa musical;
- Desenvolver projetos na área musical;
- Elaborar projetos na área musical;
- Demonstrar proficiência na prática de um instrumento musical, aplicando aos estilos e repertórios da prática pedagógica no cotidiano;

Procurando adequar-se às mudanças ocorridas no ensino, sobretudo na retomada de uma visão interdisciplinar do saber, o Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Considerando o perfil proposto no âmbito desse desenho curricular, o aluno egresso poderá atuar como:

- Professor de ensino infantil, fundamental e médio;
- Professor de crianças com necessidades especiais;
- Professor em escolas especializadas em Música;
- Promotor de projetos de eventos culturais em instituições públicas e/ou privadas;
- Professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, dentre outros.

1.4.7 Organização Curricular

1.4.7.1 Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular do curso segue a Resolução CNE/CP 2 de 01 de julho de 2015. De acordo com a legislação vigente, a carga horária dos cursos de

licenciatura devem ser de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas. O curso de Licenciatura em Música tem seus componentes curriculares divididos em dimensões dos componentes comuns, específicas do âmbito musical, e temas transversalizados, classificadas didaticamente por pré-requisitos que fundamentam conhecimentos especializados, organizados em aulas de quarenta e cinco minutos, em cem dias letivos, totalizando máximo de trezentas horas semestrais. Sendo assim, a carga horária do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE está dividida da seguinte forma:

- I. **2.235** (dois mil duzentos e trinta e cinco) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e transversal;
- II. **435** (quatrocentos e trinta e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- III. **400** (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- IV. **200** (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais (atividades complementares).

Estas **3.270 horas** deverão ser integralizadas conforme Organização Didática do IF Sertão-PE, em vigor, pautada nos princípios norteadores da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que regem os Institutos Federais na perspectiva da profissionalização humanizada. Dedicar seu plano de trabalho aos objetivos e metas orientados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, sem perder o foco na LDB e seus detalhes:

- Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
- Lei 12.287 de 13/07/2010 referente ao Ensino da Arte;
- Lei 11.769 de 18/08/2008 referente ao ensino da música na educação básica;
- Lei 10.639 de 09/01/2003 referente às diferentes culturas e etnias, incluindo História e Cultura Afro-Brasileira;

1.4.7.2 Matriz Curricular

1º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM33	Metodologia do Ensino da Música 1	2	30	-
APM48	Fundamentos da Arte-Educação	2	30	-
APM09	Apreciação Musical 1	2	30	-
FEG06	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2	30	-
APM46	Antropologia	2	30	-
APM20	Flauta Doce 1	4	60	-
APM01	Percepção Musical 1	4	60	-
FMG01	Análise e Produção de Textos	2	30	-
Total		20	300	

2º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM34	Metodologia do Ensino da Música 2	2	30	APM33
APM10	Apreciação Musical 2	2	30	APM09
APM15	Edituração Musical	2	30	-
FIG12	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS 1	4	60	-
APM21	Flauta Doce 2	4	60	APM20
APM02	Percepção Musical 2	4	60	APM01
APM47	História das Artes	2	30	-
Total		20	300	

3º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM35	Metodologia do Ensino da Música 3	2	30	APM34
FEG07	Didática	4	60	-
-	Optativa 1	4	60	-
APM22	Violão 1	4	60	-
APM03	Percepção Musical 3	4	60	APM02
FIG13	Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	30	-
Total		20	300	

4º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM36	Metodologia do Ensino da Música 4	2	30	APM35
APM28	Canto coral 1	2	30	-
APM26	Técnica Vocal 1	4	60	-
APM23	Violão 2	4	60	APM22
APM04	Percepção Musical 4	4	60	APM03
FEG08	Psicologia da Educação 1	4	60	-
Total		20	300	

5º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM37	Estágio Supervisionado 1	2	30	APM36
APM41	Estágio Curricular 1	-	100	APM36
APM29	Canto coral 2	4	60	APM28
APM27	Técnica Vocal 2	2	30	APM26
-	Optativa 2	2	30	-
APM24	Piano 1	4	60	-
APM05	Morfologia e Análise Musical 1	2	30	APM04
FEG09	Psicologia da Educação 2	4	60	FEG08
Total		20	400	

6º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM38	Estágio Supervisionado 2	2	30	APM37
APM42	Estágio Curricular 2	-	100	APM41
APM16	Harmonia 1	4	60	-
APM45	Educação Musical e Tecnologias	2	30	-
FIG14	Educação Ambiental	2	30	-
APM25	Piano 2	4	60	APM24
APM06	Morfologia e Análise Musical 2	2	30	APM05
APM11	História da Música 1	4	60	-
Total		20	400	

7º Semestre

Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM39	Estágio Supervisionado 3	2	30	APM38
APM43	Estágio Curricular 3	-	100	APM42
APM17	Harmonia 2	4	60	APM16
APM32	Prática de Conjunto	4	60	-
-	Optativa 3	2	30	-
FIG15	Ciência e Inovação	2	30	-
APM07	Morfologia e Análise Musical 3	2	30	APM06
APM12	História da Música 2	4	60	APM11
Total		20	400	

8º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM40	Estágio Supervisionado 4	2	30	APM39
APM44	Estágio Curricular 4	-	100	APM43
APM18	Harmonia 3	4	60	APM17
APM30	Regência 1	4	60	-
FMM04	TCC 1	2	30	-
FMM06	Inglês Instrumental 1	2	30	-
APM08	Morfologia e Análise Musical 4	2	30	APM07
APM13	História da Música Brasileira 1	4	60	-
Total		20	400	

9º Semestre				
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	PR
APM49	Filosofia da Arte	2	30	-
APM19	Arranjo e Composição	4	60	APM18
APM31	Regência 2	4	60	APM30
FMM05	TCC 2	4	60	FMM04
APM14	História da Música Brasileira 2	4	60	-
Total		18	270	

1.4.7.3 Componentes Curriculares

Os componentes curriculares estão vinculados aos núcleos de formação I, II e III, explicitados na Resolução CNE/CP nº 02/2015 (BRASIL, 2015), respeitando a diversidade nacional e regional proposta neste projeto.

- I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais:
 - Fundamentos Interdisciplinares
 - Fundamentos Educacionais
 - Fundamentos Metodológicos

- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos:
 - Aprofundamento Profissional

- III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular:
 - AACC

FUNDAMENTOS INTERDISCIPLINARES GERAL (FIG)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
FIG12	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS 1	4	60	-
FIG13	Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	30	-
FIG14	Educação Ambiental	2	30	-
FIG15	Ciência e Inovação	2	30	-
Total		10	150	

FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS GERAL (FEG)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
FEG06	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2	30	-
FEG07	Didática	4	60	-
FEG08	Psicologia da Educação 1	4	60	-
FEG09	Psicologia da Educação 2	4	60	FEG08
Total		14	210	

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE MÚSICA (FMM)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
FMM04	TCC 1	2	30	-
FMM05	TCC 2	4	60	FMM04
FMM06	Inglês Instrumental 1	2	30	-
Total		8	120	

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS GERAL (FMG)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
FMG01	Análise e Produção de Textos	2	30	-
Total		2	30	

APROFUNDAMENTO PROFISSIONAL MÚSICA (APM)

Aprofundamento Profissional Música: TEÓRICO-MUSICAIS				
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
APM01	Percepção Musical 1	4	60	-
APM02	Percepção Musical 2	4	60	APM01
APM03	Percepção Musical 3	4	60	APM02
APM04	Percepção Musical 4	4	60	APM03
APM05	Morfologia e Análise Musical 1	2	30	-
APM06	Morfologia e Análise Musical 2	2	30	APM05
APM07	Morfologia e Análise Musical 3	2	30	APM06
APM08	Morfologia e Análise Musical 4	2	30	APM07
APM09	Apreciação Musical 1	2	30	-
APM10	Apreciação Musical 2	2	30	APM09
APM11	História da Música 1	4	60	-
APM12	História da Música 2	4	60	APM11
APM13	História da Música Brasileira 1	4	60	-
APM14	História da Música Brasileira 2	4	60	-
APM15	Editoração Musical	2	30	-
APM16	Harmonia 1	4	60	-
APM17	Harmonia 2	4	60	APM16
APM18	Harmonia 3	4	60	APM17
APM19	Arranjo e Composição	4	60	APM18
Total		62	930	

Aprofundamento Profissional Música: PRÁTICO-MUSICAIS				
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
APM20	Flauta Doce 1	4	60	-
APM21	Flauta Doce 2	4	60	APM20
APM22	Violão 1	4	60	-
APM23	Violão 2	4	60	APM22

APM24	Piano 1	4	60	-
APM25	Piano 2	4	60	APM24
APM26	Técnica Vocal 1	4	60	-
APM27	Técnica Vocal 2	2	30	APM26
APM28	Canto Coral 1	2	30	-
APM29	Canto Coral 2	4	60	APM28
APM30	Regência 1	4	60	-
APM31	Regência 2	4	60	APM30
APM32	Prática de Conjunto	4	60	-
Total		48	720	

Aprofundamento Profissional Música: TEÓRICO-PRÁTICO				
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
APM33	Metodologia do Ensino da Música 1	2	30	-
APM34	Metodologia do Ensino da Música 2	2	30	APM33
APM35	Metodologia do Ensino da Música 3	2	30	APM34
APM36	Metodologia do Ensino da Música 4	2	30	APM35
APM37	Estágio Supervisionado 1	2	30	-
APM38	Estágio Supervisionado 2	2	30	APM37
APM39	Estágio Supervisionado 3	2	30	APM38
APM40	Estágio Supervisionado 4	2	30	APM39
APM41	Estágio Curricular 1	-	100	-
APM42	Estágio Curricular 2	-	100	APM41
APM43	Estágio Curricular 3	-	100	APM42
APM44	Estágio Curricular 4	-	100	APM43
APM45	Educação Musical e Tecnologias	2	30	-
Total		18	670	

Aprofundamento Profissional Música: HUMANÍSTICO-PEDAGÓGICO				
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
APM46	Antropologia	2	30	-
APM47	História das Artes	2	30	-
APM48	Fundamentos da Arte-Educação	2	30	-
APM49	Filosofia da Arte	2	30	-
Total		8	120	

Aprofundamento Profissional Música: OPTATIVO				
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
APM50	Tópicos Avançados em Flauta 1	2	30	APM21
APM51	Tópicos Avançados em Flauta 2	2	30	APM50
APM52	Tópicos Avançados em Violão 1	2	30	APM23
APM53	Tópicos Avançados em Violão 2	2	30	APM52

APM54	Tópicos Avançados em Piano 1	2	30	APM25
APM55	Tópicos Avançados em Piano 2	2	30	APM54
APM56	Tópicos Avançados em Canto 1	2	30	APM29
APM57	Tópicos Avançados em Canto 2	2	30	APM56
APM58	Tópicos Especiais em Educação Musical	4	60	-
APM59	Projetos Didáticos Musicais	4	60	-
APM60	Gestão de Projetos Culturais	2	30	-
APM61	Expressão Plástica com Materiais Diversos	2	30	-
APM62	Corpo, Som e Movimento	2	30	-
APM63	Música, Cultura e Sociedade	2	30	-
FMG03	Metodologia Científica	2	30	-
FIG16	Saúde e Segurança do Trabalho	2	30	-

ESTUDOS INTEGRADORES

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	PR
AACC	AACC	-	200	-
Total		-	200	

TOTAL GERAL

CATEGORIAS	Total Componentes Curriculares	Total de Créditos	Total de Carga Horária
FIG	4	10	150
FEG	4	14	210
FMM	3	8	120
FMG	1	2	30
APM-TM	19	62	930
APM-PM	13	48	720
APM-TP	9	18	670
APM-HP	4	8	120
OPTATIVO	-	8	120
AACC	-	-	200
TOTAL GERAL	57	178	3270

1.4.7.4 Políticas de Educação Ambiental

O curso de Licenciatura em Música pretende propiciar ao licenciando a integração de conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade no meio ambiente através dos estudos do componente curricular obrigatório Educação Ambiental e aprofundará o tema em seu espaço de vivência musical componente curricular obrigatório Educação Musical e Tecnologias que tratará os temas relacionados a poluição sonora.

1.4.8 Metodologia

A metodologia do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE emprega os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação em nível superior de profissionais do magistério dispostos nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (Resolução CNE CP nº 2, de 1º de julho de 2015). Assim, o curso organiza a formação de alunos em função de competências e habilidades que sejam desenvolvidas de modo processual no decorrer do curso, percebendo cada conhecimento integrado ao outro.

O modelo proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas multidisciplinares e possibilidade de atividades acadêmicas nas comunidades, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem. A formação do aluno centrado no caráter social do processo ensino/aprendizagem tem influência na concepção dialética que possibilita o aluno ser um agente histórico e transformador da sociedade.

O curso de Licenciatura em Música tem seu funcionamento em dois períodos distintos: tarde e noite. O curso oferecido no período da noite busca atender uma demanda social, aquele público que trabalha durante o dia e tem como único período disponível para seus estudos, o turno da noite.

Entendendo a necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais e que a formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui um processo dinâmico e complexo, os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Música atendem as exigências da Resolução do Conselho Nacional de Educação e estão divididos em três núcleos de formação:

- I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais:
- **Fundamentos Interdisciplinares:** Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS 1, Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Ciência e Inovação;
 - **Fundamentos Educacionais:** Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Didática, Psicologia da Educação 1 e Psicologia da Educação 2;
 - **Fundamentos Metodológicos:** TCC 1, TCC 2, Inglês Instrumental 1 e Análise e Produção de Texto.
- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos:
- **Aprofundamento Profissional (Teórico Musicais):** Percepção Musical 1, 2, 3 e 4; Morfologia e Análise Musical 1, 2, 3 e 4; Apreciação Musical 1 e 2; História da Música 1 e 2; História da Música Brasileira 1 e 2; Editoração Musical, Harmonia 1, 2 e 3 e Arranjo e Composição;
 - **Aprofundamento Profissional (Prático Musicais):** Flauta Doce 1 e 2; Violão 1 e 2; Piano 1 e 2; Técnica Vocal 1 e 2; Canto Coral 1 e 2; Regência 1 e 2; Prática de Conjunto;
 - **Aprofundamento Profissional (Teórico Prático):** Metodologia do Ensino da Música 1, 2, 3 e 4; Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4; Estágio Curricular 1, 2, 3 e 4 e Educação Musical e Tecnologias;
 - **Aprofundamento Profissional (Humanístico-Pedagógico):** Antropologia, História das Artes, Fundamentos da Arte-Educação e Filosofia da Arte.
- III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular:
- AACC (Atividades Acadêmicas Científicas Culturais)

A formação acadêmica proposta pelo curso de Licenciatura em Música busca qualificar o profissional da música visando as relações existentes no mercado de trabalho seja do universo pedagógico ou fora dele. Nesse sentido, diversas ações são promovidas para que o aluno alcance essa formação. A Orquestra Opus 68 e o

Coral Vozes do Sertão são atividades abertas aos alunos do curso como forma de desenvolver a prática musical assim como entender as relações com a comunidade como, por exemplo, trabalhando as questões de logística das apresentações. São promovidos recitais de instrumentos e vozes durante o semestre a partir de atividades desenvolvidas em determinados componentes curriculares ou ainda por meio de projetos individuais de alunos como é o caso do Projeto Quinta a Agosto.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que atende as escolas da rede de ensino da cidade de Petrolina, está inserido nas atividades dos alunos em dois subprojetos: Subprojeto Interdisciplinar e o Subprojeto Música. A partir do PIBID, os alunos podem colocar em prática os conteúdos aprendidos nos diversos componentes curriculares oferecidos ao longo do curso sob a coordenação de um professor da área. Ainda, o aluno tem a oportunidade de colocar seus conhecimentos em prática na forma de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) onde, supervisionado por um professor da Coordenação do curso de Música, ministrará aulas de conteúdos musicais para a comunidade petrolinense.

O curso de Licenciatura em Música oferece durante o ano momentos de capacitação dos alunos através de dois eventos: Encontro de Educação Musical do Vale do São Francisco e Semana da Música. Cada evento procura atender uma demanda específica na formação do discente. O Encontro de Educação Musical promove a discussão de assuntos pertinentes a pedagogia da música com a participação de professores renomados da área da Educação Musical, seja na forma de mesas redondas e oficinas. Ainda, os alunos têm a oportunidade de apresentar trabalhos científicos durante o evento. A Semana da Música busca atender as necessidades próprias da formação instrumental dos alunos a partir de masterclass com músicos atuantes no cenário nacional e apresentações musicais resultantes do contato com esses profissionais.

É de se destacar ainda as parcerias da Prefeitura Municipal de Petrolina e do Sesc (Unidade Petrolina) com o curso de Música do IF Sertão-PE. Essas parcerias ajudam a fomentar atividades artístico musicais, seja na forma de apresentações dos grupos musicais existentes dentro do Instituto, como também em cursos de aperfeiçoamento musical em espaços do Sesc, por exemplo.

1.4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são utilizadas no decorrer do curso pelos professores a partir da dinâmica individual e das necessidades específicas de cada componente curricular e do curso como um todo, seja no sentido de informar e divulgar assuntos específicos ou assuntos gerais. Nesse sentido, um gama de possibilidades tecnológicas é utilizada, tais como:

- Documentos digitalizados;
- Site institucional;
- Aplicativos de mensagens instantâneas;
- Redes sociais;
- Computador;
- TV;
- Projetor;
- Aparelho de som;
- Mesa de som;
- Microfones;
- Instrumentos musicais eletrônicos

1.4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação

A avaliação deve servir como meio de acompanhamento de qualidade, para assegurar que cada ciclo de ensino-aprendizagem e experiência musical, alcance resultados desejáveis. Assim, a avaliação deve permitir a verificação da aprendizagem, o replanejamento e recuperação das competências esperadas e a promoção do aluno. A avaliação deve ser desenvolvida de forma diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica se aplica, em princípio, no início das aulas, pois objetiva verificar se os alunos já dominam os pré-requisitos para iniciar a unidade, o componente curricular ou o curso. Através desta avaliação podem-se constatar interesses, possibilidades e necessidades específicas dos alunos e direcionar o processo de ensino aprendizagem.

A avaliação formativa, também denominada contínua ou permanente, é aplicada após o desenvolvimento de cada atividade de aprendizagem, pois se propõe:

- Instigar o exercício musical através do fazer artístico;
- Exercitar e desenvolver suas habilidades musicais, obtendo assim, recursos técnicos para a prática em palco, bem como, o ensino da música no âmbito acadêmico.

A avaliação somativa deve consolidar-se de forma qualitativa e quantitativa nas dimensões cognitivas (conhecimentos), laborais (habilidades) e atitudinais (comportamentos), observando normas acadêmicas em vigor no IF Sertão-PE, e considerando como critérios:

- A capacidade de enfrentar, resolver e superar desafios;
- A capacidade de trabalhar em equipe;
- Responsabilidade;
- A capacidade de desenvolver suas habilitações e competências;
- Clareza de linguagem escrita e oral.
- Os instrumentos da avaliação incluirão situações teórico/práticas de desempenho das habilidades e competências, permitindo uma avaliação informal e formal.
- A avaliação informal se dará durante as atividades diárias desenvolvidas nos vários ambientes de aprendizagem, utilizando-se perguntas, exercícios, observação ocasional e não estruturada.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada bimestre de acordo com a Norma Didática e serão registradas no Sistema de Apoio a Gestão Escolar – SAGE.

1.4.11 Estágio Curricular

1.4.11.1 Do Regulamento de Estágio Supervisionado

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música ouviu a comunidade acadêmica e baseado na Resolução CNE/CP 2 de 01 de julho de 2015, seguindo as orientações da Resolução no 38/2010 do Conselho Superior do IF Sertão-PE, a Lei no 11.788/2008 que Dispõe sobre o estágio de estudantes e ainda os preceitos da

Lei no 9.394/96, estabelece o Regulamento dos Estágios Supervisionados do referido curso.

1.4.11.2 Disposições Gerais

O presente regulamento tem por finalidade normatizar o funcionamento dos Estágios Supervisionados, do Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina, indispensável para a colação de grau e obtenção do Diploma de Licenciado. O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social. O Estágio tem como objetivo oportunizar a realização de atividades práticas de ensino em instituições do primeiro setor: instituições públicas; segundo setor: entidades privadas; e terceiro setor: organizações sem fins lucrativos, que possibilitem a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática profissional.

1.4.11.3 Da Estrutura do Estágio

O Estágio Supervisionado obrigatório deve ser devidamente regularizado, após assinatura de Convênio firmado entre o IF Sertão-PE e as instituições campo de estágio, a partir do quinto período letivo do licenciando. A carga horária do estágio curricular só poderá ser contabilizada após a data das formalizações, não podendo, o discente, iniciar as atividades antes disso.

O estágio curricular poderá ocorrer durante o curso, através de matrícula nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado ou ao final, após a conclusão de todos os componentes, desde que o aluno não ultrapasse o tempo de integralização. A carga horária do estágio curricular será contada a partir da quantidade de horas dedicadas, onde cada hora será contada em dobro, considerando o planejamento de produção de materiais, atividades e avaliações. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio desde que compreendam atividades de ensino no Plano de Estágio.

Os discentes-estagiários deverão ter como Orientadores Professores do IF Sertão-PE e como Supervisores profissionais com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida da Entidade Concedente, conforme previsto na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O Estágio Supervisionado tem obrigatoriamente a duração de 400 horas que serão distribuídas em quatro semestres da seguinte maneira:

1.4.11.3.1 Estágio Supervisionado 1

Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas de educação básica e/ou entidades privadas, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

1.4.11.3.2 Estágio Supervisionado 2

Será desenvolvido a partir do sexto semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas de educação básica e/ou organizações sem fins lucrativos, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

1.4.11.3.3 Estágio Supervisionado 3

Será desenvolvido a partir do sétimo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina

de ensino, bem como identificar a relação ensino-aprendizagem, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando será em entidades privadas e/ou organizações sem fins lucrativos, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

1.4.11.3.4 Estágio Supervisionado 4

Será desenvolvido a partir do oitavo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina de ensino, bem como identificar a relação ensino-aprendizagem, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando deverá ser em uma das instituições do primeiro e/ou do segundo e/ou do terceiro setor, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

1.4.11.4 Dos Professores dos Componentes Curriculares de Estágio

Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4 serão desenvolvidas pelos professores pedagogo e/ou de área específica do IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina. Tais profissionais deverão realizar, no mínimo, uma visita ao licenciando no campo de estágio, assim, o aluno receberá um retorno sobre o seu desempenho pedagógico e musical.

Cabe aos professores:

- I. Orientar e acompanhar a execução das atividades de Estágio;
- II. Entregar os formulários necessários ao estágio ao aluno;
- III. Avaliar o desempenho do estagiário;
- IV. Visitar cada aluno no campo do estágio, apresentar as considerações necessárias para que o aluno faça os ajustes.

1.4.11.5 Alunos Cursantes dos Estágios

Exige-se, para que o licenciando dê início o estágio Curricular Supervisionado, que ele tenha cumprido os seguintes requisitos:

- I. Estar devidamente matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado;
- II. Cadastrar-se no setor de Estágio;
- III. Efetuar Acordo de Cooperação Técnica entre a instituição de estágio e o IF Sertão-PE;
- IV. Celebrar termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- V. Fazer seguro de vida;
- VI. Escolher a instituição na qual o estágio será desenvolvido, obedecidas às orientações do setor de estágio;
- VII. Apresentar-se à instituição de ensino com a carta de encaminhamento entregue pelo setor de estágio;
- VIII. O aluno deverá entregar o formulário de frequência de Estágio devidamente assinado pelo Diretor/coordenador da instituição de ensino campo de estágio;
- IX. Apresentar o plano de estágio à administração escolar em que vai estagiar;
- X. Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento em vigor;
- XI. Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição de ensino na qual fará o estágio;
- XII. Apresentar, previamente, ao Professor o planejamento das aulas que irá ministrar;
- XIII. Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente.

1.4.11.6 Orientador de Estágio

O orientador de estágio será um professor da área pedagógica ou musical e possui as seguintes responsabilidades:

- I. Verificar no setor de estágio se os alunos matriculados estão com a documentação atualizada;
- II. Acompanhar o desempenho dos alunos ao longo dos quatro estágios;

- III. Receber o relatório final do Estágio Supervisionado 4 e encaminhar ao setor de estágio a referida nota;
- IV. Verificar se os alunos matriculados no componente curricular Estágio Supervisionado 4 não possuem nenhuma pendência nos componentes curriculares de estágio 1, 2, 3 e 4;
- V. Atuar com carga horária reduzida de 12 horas em sala de aula, para dedicação ao acompanhamento dos alunos e professores dos componentes curriculares.

1.4.11.7 Setor De Estágio do IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina

O setor de estágio do IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina possui as seguintes responsabilidades:

- I. Celebrar o termo de compromisso;
- II. Receber os documentos relacionados ao estágio;
- III. Receber o acordo de cooperação técnica;
- IV. Realizar convênios com as instituições de ensino que estão de acordo em receber o aluno estagiário;
- V. Orientar aos alunos quanto ao seguro de vida;
- VI. Receber o relatório final do estágio.

1.4.11.8 Avaliação nos Estágios

Em cada estágio, o aluno será avaliado pelo professor, a partir da análise das visitas ao campo de estágio, avaliação do supervisor de estágio no campo, através de formulário indicado pelo IF Sertão-PE e após entrega do relatório.

Considera-se aprovado no Estágio Supervisionado Curricular, o aluno que cumprir as seguintes exigências:

- I. Cumprir a carga horária total exigida no Estágio Supervisionado Curricular;
- II. Apresentar a documentação exigida pelo setor de estágio;
- III. Apresentar o relatório final de estágio supervisionado;
- IV. Obter a média mínima conforme Norma Didática em vigor.

1.4.12 Atividades Complementares

As atividades complementares fazem parte da carga horária dos cursos de licenciatura. Serão desenvolvidas conforme regulamento interno deste IF Sertão-PE.

1.4.13 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF Sertão-PE, na Educação Básica, está de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei 9.394/96 (LDB), de acordo com a Organização Didática em vigor. A Avaliação de Competências em todos os níveis está de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei 9.394/96 (LDB), o parecer CEB/CNE n. 17/97, os artigos 8º e 9º da Resolução CNE/CP 3/2002 e do Parecer CNE/CEB no 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei no 9.394/96.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão-PE, a qual se dá através de exame individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor.

1.4.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso será oferecido através dos componentes curriculares TCC 1 e TCC 2, com carga horária de 30 e 60 respectivamente, ministradas por professores lotados na Coordenação do Curso de Licenciatura em Música. Os trabalhos a serem desenvolvidos nesses componentes curriculares devem se enquadrar em dois eixos: Eixo 1, relacionado às pesquisas na área musical e/ou experiências advindas do estágio. Eixo 2, elaboração de produtos (multimídias, métodos musicais, composição) e/ou performance pública e/ou recital didático. Enquanto mecanismos de acompanhamento e avaliação, no componente curricular TCC 1, o aluno desenvolverá um projeto escrito em que o tema deverá se enquadrar em um dos dois eixos descritos acima. No TCC 2, o aluno deverá apresentar a conclusão do projeto iniciado no TCC 1 da seguinte forma: Eixo 1, apresentação do trabalho para uma banca acompanhada de um artigo. Eixo 2, apresentação do trabalho para uma banca acompanhada de um memorial descritivo do processo de produção. Maiores detalhamentos encontram-se em regulamento próprio.

1.4.15 Ementa e bibliografia

1.4.15.1 1º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM33	Metodologia do Ensino da Música 1	-	2	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Educação musical como objeto do conhecimento. O papel e a formação do educador musical; Histórico da Educação Musical no Brasil; Implementação do Ensino de Música; A Música na Educação Infantil e EFI. Prática reflexiva das Pedagogias Dalcroze e Willems; Projeto Prático.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BARROS, Matheus. Sobre a educação musical. In: BARROS, Matheus. Saberes Docentes e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no curso de licenciatura em música da UFPE.				
BRASIL. Lei n. 11.769 , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.				
_____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf >				
_____. Lei nº 13.278 , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 10 jul.2016.				
KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauta , v. 11, n. 16/17, abr/nov., p. 50-73, 2000.				
PENNA, Maurab a formação do educador musical. b, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.				
COMPLEMENTAR:				
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).				
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015. 2ª ed.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM48	Fundamentos da Arte-Educação	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Estudo dos princípios que fundamentam a Arte-Educação: a aprendizagem como experiência sensível; a educação dos sentidos (percepções e códigos simbólicos da arte); a educação num contexto cultural (reflexões sobre as relações entre arte, cultura escolar, sociedade e				

aprendizagem); as relações entre a arte e a educação: tendências filosóficas da educação e o ensino da arte; a presença da arte na educação ao longo da história (projetos e legislações); as contribuições de John Dewey e Herbert Read no pensamento contemporânea da arte-educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. (org). **O ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USP, 1990.

_____. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonada, 1984.

EFLAND, Arthur. Imaginação na cognição: o propósito da Arte. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Arte e Cognição: Teoria da Aprendizagem para uma época pós-moderna**. Projeto: A Compreensão e o Prazer da Arte. SESC-SP, 2º encontro, 1998.

EISNER, Elliot. Estrutura e Mágica no ensino da Arte. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas – SP: Papyrus, 2008.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **Por que arte-educação?** 22.ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012 (coleção Ágere).

LANIER, Vincent. Devolvendo arte à arte-educação. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARSONS, Michael. Currículo, Arte e cognição integrados. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino. In: **Ensino da arte: memória e história**. Ana Mae Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SMITH, Ralph. Excelência no ensino da Arte. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZIMMERMAN, Enid. Avaliação autêntica de estudantes de arte no contexto de sua comunidade. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística no Brasil**. São Paulo: Cultrix, 1975.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BASTOS, Flávia Maria Cunha. O perturbamento do familiar: uma proposta teórica para arte/educação baseada na comunidade. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____ **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

MAINGAIN, Alain. et al. **Abordagens didáticas da interdisciplinaridade**. Lisboa: Instituto Piaget/ Divisão Editorial, 2002. (

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM09	Apreciação Musical 1	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Reconhecimento e identificação de elementos básicos da música associados a valores estéticos musicais, bem como identificação visual e auditiva de diversos instrumentos e ensembles. A influência da música nos indivíduos e sociedade contextualizada historicamente; desenvolvimento da consciência musical e senso crítico dos alunos				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo, Perspectiva, 2012.				
BENNETT, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro, Zahar, 1986.				
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . Rio de Janeiro, Zahar, 2012.				
DIAS, Maria Tosta. Os donos da voz : indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo, Boitempo, 2008.				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo, 34, 2004.				
HOLST, Imogen. ABC da música . São Paulo, Martins Fontes, 1998.				
COMPLEMENTAR:				
CANDÉ, Roland de. História universal da música . Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001.				
CANDÉ, Roland de. História universal da música . Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001.				
GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. História da música ocidental . Lisboa, Gradiva, 1988.				
JOURDIN, Robert. Música cérebro e êxtase : como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.				
MORAES, J. Jota de. O que é música . São Paulo, Brasiliense, 2008.				
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo, Unesp, 2011.				
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido . São Paulo, Companhia das Letras, 1989.				

Dicionário Grove de música

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FEG06	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Retrospectiva histórica da educação no Brasil. Sistema educacional brasileiro. Constituições brasileiras e a relação com as leis de diretrizes e bases da educação: 4.024/61, 5.692/71, 9.394/96 – PCN. Questões da escolarização básica. Democratização da escola pública. Aprofundando questões referente a função social da educação, o direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença(classes, idade, gênero e etnia).				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed São Paulo: Cortez, 2011. 407 p. (Coleção Docência em Formação;Saberes pedagógicos)				
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica : gestão do trabalho e da pobreza. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.				
OLIVEIRA, João Ferreira de; Oliveira, João Ferreira de; Toschi, Mirza Seabra; Toschi, Mirza Seabra; Libaneo, Jose Carlos; Libaneo, Jose Carlos. Educação Escolar : Políticas, Estrutura e Organização. 10ed. Editora: Cortez, 2012.				
COMPLEMENTAR:				
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação , São Paulo, SP, Editora Moderna, 1997				
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo : lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n. 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. rev. ampl São Paulo: Avercamp, 2010.				
DEMO, Pedro. A nova LDB : ranços e avanços. 21. ed Campinas: Papyrus, 2008. 111 p (Coleção Magistério : formação e trabalho pedagógico)				
FREIRE, Paulo. Sobre educação : (Diálogos): Volume I. 5. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. v. 1;				
ROSSATO, Geovanio; Rossato, Geovanio; Piletti, Nelson; Piletti, Nelson. Educação Básica da Organização Legal Ao Cotidiano Escolar . Editora: Editora Atica, 2010.				
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB : trajetória, limites e perspectivas. 12. ed Campinas: Autores Associados, 2011.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM46	Antropologia	2	-	30
Pré-requisito				

-
EMENTA
Antropologia como campo de conhecimento. A antropologia e as demais ciências sociais. As noções de cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. O trabalho de campo. A contemporaneidade: antropologia e direitos humanos.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BOAS, Franz. Antropologia cultural . 6. ed. Rio de Janeiro: Joger Zahar, 2010. 109p. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 24. reimpressão. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011. 117 p. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 331 p.
COMPLEMENTAR: CARDOSO, Maurício; CERENCIO, Priscilla (Org.). Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas . São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 120p. COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A.; WELCH, James R. (Org.). Antropologia e história Xavante em perspectiva . Rio de Janeiro: Museu do Índio - Funai, 2014. 216p. (Monografias). GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: Ciência do homem: filosofia da cultura . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 237p. SILVA, E. H. (Org.); SANTOS, C. A. B (Org.) ; OLIVEIRA, E. G. S. (Org.) ; COSTA NETO, H. M. (Org.). História Ambiental e história indígena no semiárido brasileiro . 1. ed. Feira de Santana: UEFS EDITORA, 2016. v. 01. 278p. WULF, Christoph. Antropologia da educação . Campinas: Alínea, 2005. 212 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM20	Flauta Doce 1	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Considerações gerais sobre instrumentos de sopro e suas variadas famílias. Técnicas de execução, anatomia, embocadura, postura e de controle da respiração. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para sopros. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: MASCARENHAS, Mário. Minha doce flauta doce: método / . 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.). MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo. Ed. Ricordi.				

VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.

COMPLEMENTAR:

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa, Gradiva, 1988.

INTERNATIONAL MUSIC SCORE LIBRARY PROJECT. Acesso: <<http://imslp>>.

JOURDIN, Robert. **Música cérebro e êxtase**: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. São Paulo, Brasiliense, 2008.

POTTIER, Laurance. **Método para Flauta Doce** volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.

POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático** parte 1 e 2 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar /. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM01	Percepção Musical 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão do fenômeno musical de forma global, integradora e estética; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; grafia musical tradicional ou não; abordagem sobre aspectos rítmicos básicos, fraseológicos, articulação, dinâmica, intervalos, consonâncias e dissonâncias.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Forma e Estrutura na Música . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.				
CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo : Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.				
CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira				

Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp, 2011.

GRAMANI, J. E. **Rítmica.** 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos.** 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

HOLST, Imogem. **Abc da música.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação.** Rio de Janeiro:Objetiva, c1997

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

MOTTA, Ruy. **Curso de divisão rítmica 1.** São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.

MED, Bohumil. **Ritmo.** Brasília: Musimed, 1986.

POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico.** São Paulo: Ricordi,1983

WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar.** São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR:

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical.** 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música.** Lisboa: Edições70.2008.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música:** edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FMG01	Análise e Produção de Textos	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Linguagem e significação: funções da linguagem; conotação, denotação; homonímia, paronímia; hipo-nímia, hiperonímia. Informações implícitas: pressupostos e subentendidos. Discurso: textualidade, intertextualidade; paráfrase, polissemia e polifonia. Progressão, não-contradição, articulação. Coerência textual: Conceito, tipos, fatores de coerência. Coesão textual: coerência, tipos, mecanismos de coesão. Tipos e gêneros textuais. Níveis de leitura de um texto. Texto escrito: leitura e produção; estrutura do parágrafo: frase, oração, período, relações lógicas. Aspectos da norma culta da língua. Aspectos da redação técnica e acadêmica: ofício; memorando; relatórios; ata; procuração; requerimento; resenha crítica.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BECHARA, Evanildo. Lições de Português pela análise sintática. 16 ed. Rio de Janeiro:				

Lucemar, 2001.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**: a escrita pdo texto. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

GARCIA, Othor. **Comunicação em prosa moderna**. 15 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1992.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore G Villela; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, Ingedore G. Villela; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villela. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

COMPLEMENTAR:

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2003.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

1.4.15.2 2º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM34	Metodologia do Ensino da Música 2	-	2	30
Pré-requisito				
Metodologia do Ensino da Música 1				
EMENTA				
Legislação Brasileira e diretrizes de organizações nacionais e internacionais de apoio a Educação Musical. Documentos Norteadores da Prática Docente em Música (Currículo; Plano de Aula; Plano de Curso); Tecnologias e Educação Musical A música no EF II; Prática Reflexiva das Pedagogias Orff, Kodaly e Schaeffer; Projeto Prático.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. Hipertextus Revista Digital , v.11, dez. 2013. Acesso em: 20 jan 2016.				
BRASIL. Lei n. 11.769 , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.				
_____. Lei nº 13.278 , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 10 jul.2016.				
_____. Base Nacional Comum Curricular . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: < http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf >. Acesso em: 09 jul.2016.				
_____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf >				
DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da ABEM , Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.				
GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. Revista da ABEM , Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.				
OLIVEIRA, Manuel Cipriano. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. Pergaminho , Patos de Minas: UNIPAM, (2): p. 121-129, nov. 2011				
COMPLEMENTAR:				
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). Pedagogias em educação musical . Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).				
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2a ed.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM10	Apreciação Musical 2	2	-	30
Pré-requisito				
Apreciação Musical 1				
EMENTA				
<p>Reconhecimento e identificação de elementos básicos da música associados a valores estéticos musicais, bem como identificação visual e auditiva de diversos instrumentos e ensembles. A influência da música nos indivíduos e sociedade contextualizada historicamente; desenvolvimento da consciência musical e senso crítico dos alunos. Ênfase na apreciação histórica, música brasileira e world music.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CANDÉ, Roland de. História universal da música . Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001.				
CANDÉ, Roland de. História universal da música . Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001.				
GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. História da música ocidental . Lisboa, Gradiva, 1988.				
JOURDIN, Robert. Música cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação . Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.				
MORAES, J. Jota de. O que é música . São Paulo, Brasiliense, 2008.				
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo, Unesp, 2011.				
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido . São Paulo, Companhia das Letras, 1989.				
COMPLEMENTAR:				
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo, Perspectiva, 2012.				
BENNETT, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro, Zahar, 1986.				
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . Rio de Janeiro, Zahar, 2012.				
DIAS, Maria Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura . São Paulo, Boitempo, 2008.				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo, 34, 2004.				
HOLST, Imogen. ABC da música . São Paulo, Martins Fontes, 1998.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM15	Editoração Musical	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<p>Estudo de software de computador que propiciem ao aluno a edição e a elaboração de partituras nas mais variadas formações instrumentais e vocais para o uso destes recursos eletrônicos como ferramenta de trabalho e produção pessoal, escolar e comercial.</p>				

BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1992.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, [1997].</p> <p>BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>CARVALHO, Fábio Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FIG12	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Fundamentos históricos e sócio antropológicos da surdez. Direitos humanos dos surdos. Legislação específica. Comunidade surda: cultura e identidade. Aspectos linguísticos e práticos da Libras. Libras em Contexto. Noções básicas de escrita de sinais: <i>singwriting</i> .				
BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>CAPOVILLA, F. C. & RAFHAEL, V.D. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p>FELIPE, Tanya & MONTEIRO, Myrna. Libras em contexto: Curso Básico. Brasília: MEC; SEESP, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes médicas, 2004.</p> <p>SKLIAR, C. Surdez. Um olhar sobre as diferenças. 5a Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p>				
COMPLEMENTAR:				

PEREIRA, Maria C. C. P. Et Al. **Conhecimento além dos sinais**: São Paulo: Pearson, 2011.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 1**. 3a Ed. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2008.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 2**. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2009.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 3**. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM21	Flauta Doce 2	4	-	60
Pré-requisito				
Flauta Doce 1				
EMENTA				
Considerações gerais sobre instrumentos de sopro e suas variadas famílias. Técnicas de execução, anatomia, embocadura, postura e de controle da respiração. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para sopros. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MASCARENHAS, Mário. Minha doce flauta doce : método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).				
MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo. Ed. Ricordi.				
VIDELA, Mario. Método para Flauta Doce Contralto . Argentina. Ed. Ricordi.				
COMPLEMENTAR:				
POTTIER, Laurance. Método para Flauta Doce volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.				
POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 e 2 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983				
WILLEMS, Edgar. Solfejo : curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM02	Percepção Musical 2	4	-	60
Pré-requisito				
Percepção Musical 1				
EMENTA				
Ampliação e aprofundamento da compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão do fenômeno musical de forma global, integradora e estética; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; ênfase sobre aspectos rítmicos intermediários, fraseológicos, escalas, articulação, dinâmica, harmonia básica e tonalidades.				

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BAS, Julio. **Tratado de la forma musical**. Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.
- BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Forma e Estrutura na Música**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.
- CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.
- CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista**. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.
- GRAMANI, J. E. **Rítmica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949
- HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.
- HOLST, Imogem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, c1997
- MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).
- MOTTA, Ruy. **Curso de divisão rítmica 1**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.
- MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.
- POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico**. São Paulo: Ricordi, 1983
- WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR:

- CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.
- FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições70.2008.
- SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM47	História das Artes	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Conhecer de forma panorâmica os movimentos artísticos e compreender suas características estilísticas num contexto histórico e social, a partir da iconografia produzida pelo homem do período primitivo ao fim do século XX.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2008.				
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . Companhia das letras, 1992.				
COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios . 3.ed. São Paulo: Alameda, 2014.				
GOMBRICH, Ernestn Hans. A História da Arte . Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008				
PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ática, 2005.				
COMPLEMENTAR:				
AUMONT, Jacques. A imagem . 13.ed. Campinas - SP: Papirus, 2008.				
CHIARELLI, Tadeu. et al. Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX . 2.ed. versão ampliada. São Paulo: Itaú Cultural/ Cosac & Naify, 1999.				
COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo de arte contemporânea? Massangana: Recife, 2006.				
MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs.). Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa . Santa Maria: UFSM, 2009.				
PILLAR, Analice Dutra (org.). A Educação do olhar no ensino da arte . 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.				
SARAIVA, Juracy Assmann (org.). Narrativas verbais e visuais . São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2003.				

1.4.15.3 3º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM35	Metodologia do Ensino da Música 3	-	2	30
Pré-requisito				
Metodologia do Ensino da Música 2				
EMENTA				
Materiais didáticos em educação musical; Avaliação em Música: fundamentação e elaboração de instrumentos. Proposta TECLA (Swanwick) e Programas de Música no EM; Prática Reflexiva das Pedagogias Martenot, Suzuki, Paynter. Projeto Prático.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRASIL. Lei n. 11.769 , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.				
_____. Lei nº 13.278 , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 10 jul.2016.				
_____. Base Nacional Comum Curricular . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: < http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf >. Acesso em: 09 jul.2016.				
_____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf >				
FRANÇA, Cecília Cavalieri. Dizer o “dizível”: avaliação sistêmica em música na escola regular. Revista da ABEM , Porto Alegre, v. 24, 94-106, set. 2010.				
FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta , v.13, n.21. Porto Alegre: UFRGS, 2002.p.5-41				
OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Revista da ABEM , Porto Alegre, V. 17, 77-85, set. 2007.				
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.				
COMPLEMENTAR:				
FRANÇA, Cecília Cavalieri (org.). Hoje tem aula de música? Belo Horizonte: MUS, 2016				
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). Pedagogias em educação musical . Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).				
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2a ed.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
--------	-----------------------	---------	---------	----

FEG07	Didática	2	2	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Didática: Conceito, objetivo e relações. Educação, epistemologia e didática. As tendências pedagógicas e a didática. O processo de ensino aprendizagem na escola. Componentes do processo pedagógico. Competências e habilidades no processo de ensino. Planejamento de ensino.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CAMILLONI, A.W.; DAVINI, M.C.; EDELSTEIN, G.; LITWIN, E.; SOUTO, M.; BARCO (Orgs.). Corrientes didácticas contemporâneas . 9. ed. Buenos Aires: Paidós, 2013				
PERRENOULD, PHILLIPE. 10 novas competências para ensinar . Porto Alegre: Arte Médicas.				
GODOY, Anterita Cristina de Sousa (org.). Fundamentos do trabalho pedagógico . Campinas, SP: Editora Alínea, 2009				
COMPLEMENTAR:				
FARIAS, Isabel Maria Sabino de [et al]. Didática e docência: aprendendo a profissão . 2ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2009				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 16 ed. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2000.				
FREITAS, Luiz. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática . 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002				
TOSI, Maria Raineldes. Didática geral: um olhar para o futuro . 3 Ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
-	Optativa 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Sugestões na listagem de Optativas.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.				
COMPLEMENTAR:				
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM22	Violão 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<p>Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Considerações gerais sobre instrumentos de cordas dedilhadas e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras do repertório erudito e popular. Tópicos básicos sobre o violão acompanhante. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na musica . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.				
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão : Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.				
COMPLEMENTAR:				
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.				
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação Vol I e II . Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.				
FARIA, Nelson. A arte da improvisação : para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.				
GUEST, Ian. Arranjo 1 : método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.				
GUEST, Ian. Arranjo 2 : método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2.				
HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional : com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM03	Percepção Musical 3	4	-	60
Pré-requisito				
Percepção Musical 2				
EMENTA				
<p>Ampliação e aprofundamento da compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; abordagem nos aspectos rítmicos avançados, fraseologia e estruturação melódica, escalas convencionais e não convencionais, andamento, articulação,</p>				

instrumentação, dinâmica, ornamentos, harmonia básica e formas musicais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BAS, Julio. **Tratado de la forma musical**. Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Forma e Estrutura na Música**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista**. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

HOLST, Imogem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, c1997

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

MOTTA, Ruy. **Curso de divisão rítmica 1**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.

POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico**. São Paulo: Ricordi, 1983

WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Instrumentos da Orquestra**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições70.2008.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FIG13	Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<p>Os conhecimentos sobre os Índios na História, a Diáspora negra, os processos de escravização e de resistência de indígenas e negros são imprescindíveis para o processo de formação de educadores/professores, por possibilitarem uma avaliação crítica da trajetória e do processo de construção social dos Povos Indígenas e dos Negros, especialmente nos Territórios Semiáridos. Com enfoque para as contribuições dos negros e indígenas no âmbito sociocultural, histórico, político, religioso, econômico, bem como nas conquistas de garantias constitucionais, da implantação de políticas públicas, ações afirmativas e legislações, a exemplo das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Além de envolver questões relacionada a Educação em Direitos Humanos.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
<p>FONSECA, Marcus Vinícius, SILVA, Carolina Mostaro Neves da, Fernandes, Alexsandra Borges (Org.). Relações étnico-raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2011, 216p.</p> <p>_____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192. Acessado em 20/11/2016.</p> <p>SILVA, E. H. (Org.) ; SANTOS, C. A. B (Org.) ; OLIVEIRA, E. G. S. (Org.) ; COSTA NETO, H. M. (Org.) . História Ambiental e história indígena no semiárido brasileiro. 1. ed. Feira de Santana: UEFS EDITORA, 2016. v. 01. 278p.</p>				
COMPLEMENTAR:				
<p>ALMEIDA, Aldredo Wagner Berno; MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo (coord.); (Org.) SANTOS, Juracy Marques dos... [et al.]. Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia/UEA Edições 2011 (Povos Indígenas do Nordeste – v.1, v.2, v.3, v.5, v.6, v.7. e v.8).</p> <p>CARDOSO, Maurício; CERENCIO, Priscilla (Org.). Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 120p.</p> <p>MENDONÇA et all. Nossa Serra, nossa terra: identidade e território tradicional Atikum e Pankará. 2012. Disponível em: http://www.cimi.org.br/pub/publicacoes/Nossa%20Serra%20Nossa%20Terra/nossa_serra_comclu.pdf. Acessado em 20/12/2013.</p> <p>SILVA, E. H. (Org.) ; SANTOS, C. A. B (Org.) ; OLIVEIRA, E. G. S. (Org.). História</p>				

Ambiental: recursos naturais e povos tradicionais no semiárido nordestino. 1. ed.
Curitiba/PR: APPRIS, 2017. v. 1.

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. CANOEING DOWN: **O sertão do rio São Francisco sob o olhar do estudioso-aventureiro Richard Burton.** ESTUDIOS HISTORICOS – CDHRPyB- Año VI - Julio 2014 - Nº 12 – ISSN: 1688 – 5317. Uruguay. Disponível em:
<http://www.estudioshistoricos.org/12/articulo%20sobre%20el%20rio%20san%20francisco.pdf>

1.4.15.4 4º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM36	Metodologia do Ensino da Música 4	-	2	30
Pré-requisito				
Metodologia do Ensino da Música 3				
EMENTA				
Educação Musical e Interdisciplinaridade; Educação Musical e Inclusão; Educação Musical e Aprendizagem Informal: propostas e reflexões; A música no EJA, ONG's; Prática Reflexiva das Pedagogias Wuytack, Meyer-Denkman, Schaeffer. Projeto Prático.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Revista da ABEM , Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.				
BRASIL. Lei n. 11.769 , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.				
_____. Lei nº 13.278 , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 10 jul.2016.				
_____. Base Nacional Comum Curricular . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: < http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf >. Acesso em: 09 jul.2016.				
_____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf >				
FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. Opus , Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010.				
GREEN, Lucy. Ensino da Música popular em si, para si mesma e para outra música: uma pesquisa atual em sala de aula. Revista da ABEM , Londrina, v.20, n.28, p. 61-80. 2012				
PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? Revista da ABEM , Londrina, v. 20, n. 27, p. 65-78, jan-jun 2012.				
SCHAMBEK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. Revista da ABEM , Porto Alegre, V. 24, n. 36, p. 23-35, mar. 2016.				
COMPLEMENTAR:				
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). Pedagogias em educação musical . Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).				
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2a ed.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
--------	-----------------------	---------	---------	----

APM28	Canto Coral 1	1	1	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<p>História do canto coral. Importância e função do canto coral. Desenvolvimento do canto em conjunto. Conhecimento do repertório para canto coral nos períodos da história da música ocidental. Noções de técnicas de regência. Vivência e formação de coro infanto-juvenil, suas funções sociais e aplicação em musicalização. Técnica de ensaio. Técnica vocal voltada ao canto coral. Vocalizes para o canto coletivo. Classificação vocal. Arranjos vocais: uníssono, a duas vozes, a três vozes, a quatro vozes. Integração corpo-voz: o movimento no canto coletivo. O canto em coro: afinação e escuta na composição sonora. Apresentações musicais públicas.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.				
BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.				
BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009.				
COMPLEMENTAR:				
BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.				
BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.				
OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM26	Técnica Vocal 1	2	2	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<p>Noções sobre a técnica da voz falada e cantada. Relaxamento e consciência corporal aplicado ao canto. Consciência respiratória. Exercícios de aquecimento vocal. Vocalizes e suas inúmeras funções. Práticas vocais para a educação musical nas diferentes faixas etárias. Atividades de execução musical utilizando a voz de diferentes maneiras. A voz na Música Popular Brasileira. A voz no canto Erudito. Gêneros musicais e maneiras de cantar. O uso de tecnologias para a voz e o canto. Arranjos vocais. Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para prática pedagógica. Aspectos da saúde e higiene vocal. Apresentações musicais públicas</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				

BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.

COMPLEMENTAR:

BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009.

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM23	Violão 2	4	-	60
Pré-requisito				
Violão 1				
EMENTA				
<p>Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Considerações gerais sobre instrumentos de cordas dedilhadas e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação musical. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto. Discussão sobre métodos e principais processos e técnicas de ensino-aprendizagem do instrumento.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.				
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão : Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.				
COMPLEMENTAR:				
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.				
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação Vol I e II . Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.				
FARIA, Nelson. A arte da improvisação : para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.				
GUEST, Ian. Arranjo 1 : método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.				
GUEST, Ian. Arranjo 2 : método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2.				
HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional : com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM04	Percepção Musical 4	4	-	60
Pré-requisito				
Percepção Musical 3				
EMENTA				
<p>Ampliação e aprofundamento da compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; abordagem nos aspectos rítmicos avançados, fraseologia e estruturação melódica, escalas convencionais e não convencionais, andamento, articulação, instrumentação, dinâmica, ornamentos, harmonia básica, formas musicais e composição.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.</p> <p>BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Forma e Estrutura na Música. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.</p> <p>CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.</p> <p>CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.</p> <p>GRAMANI, J. E. Rítmica. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949</p> <p>HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.</p> <p>HOLST, Imagem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, c1997</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).</p> <p>MOTTA, Ruy. Curso de divisão rítmica 1. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.</p> <p>MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed, 1986.</p> <p>POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983</p>				

WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Instrumentos da Orquestra**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições70, 2008.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FEG08	Psicologia da Educação 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
A psicologia como ciência. A psicologia da educação: cartografando aspectos históricos e “estado da arte”. Principais teorias e contribuições da psicologia para a prática pedagógica. O desenvolvimento humano e a sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Implicações da psicologia da educação para a vida e para a formação em licenciatura no cenário contemporâneo brasileiro.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BOCK, A. M. et al. Psicologia : uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva 2009.				
GOULART, I. B. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. 17ª Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2011.				
PAPALIA, D. E; OLDS, S.W; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento Humano . 8ª Ed. São Paulo: Artmed, 2006.				
PAPALIA, D. E; FELDMAN, S. W. Desenvolvimento Humano . São Paulo, McGraw-Hill, 2013.				
PEREIRA, F. R.; CORREIA, A. A. SILVA, C. C. Psicologia da Educação : Cartografando Aspectos Históricos e Influências na Educação. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.16, n. 2, p. 273-278, 2012				
SCORSOLINI-COMIN, F. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação . Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.18, n. 3, 2014: 447-455.				

SENNA, S. R. C. M; DESSEN, M. A. **Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência.** Psicologia: teoria e Pesquisa, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire & a educação.** 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2014.

COMPLEMENTAR:

BEE, H. **O ciclo vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GADOTTI, M. **O Trabalho Coletivo como Princípio Pedagógico.** Revista Lusófona de Educação, v. 24, 2013.

NESELLO, F. **Características da violência escolar no Brasil:** revisão sistemática de estudos quantitativos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v.14, n.2, p.119-136, 2014

1.4.15.5 5º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM37	Estágio Supervisionado 1	-	2	30
Pré-requisito				
Metodologia do Ensino da Música 4				
EMENTA				
<p>Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno. A etapa seguinte envolverá o planejamento. A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular públicas de educação básica, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de componentes curriculares e/ou programas específicos do componente curricular de música. Sendo, 30h de orientação do Estágio Supervisionado.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987				
PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2002. vii, 176 p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 8536300213				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626				
COMPLEMENTAR:				
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708				
GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM41	Estágio Curricular 1	-	-	100
Pré-requisito				
Metodologia do Ensino da Música 4				
EMENTA				
<p>O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade</p>				

inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

COMPLEMENTAR:

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM29	Canto Coral 2	2	2	60

Pré-requisito

Canto Coral 1

EMENTA

Desenvolvimento do canto em conjunto. Aperfeiçoamento das habilidades individuais. Conhecimento do repertório coral. Noções de técnicas de regência, vivência e formação de coral infanto-juvenil, suas funções sociais e aplicação em musicalização. Técnica de ensaio. Técnica vocal voltada ao canto coral. Classificação vocal. Arranjos vocais: uníssono, a duas vozes, a três vozes, a quatro vozes. Integração corpo-voz: o movimento no canto. O canto em coro: afinação e escuta na composição sonora. Apresentações musicais públicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEHLAU, Mara. **Voz: O livro do Especialista. Vol I.** Rio de Janeiro, Revinter. 2001.

BEHLAU, Mara. **Voz: O livro do Especialista. Vol II.** Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília, Musimed, 1992.

COMPLEMENTAR:

BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. **Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal.** São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. **Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal.** São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. **Higiene Vocal para o Canto Coral.** São Paulo. Revinter. 2009.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM27	Técnica Vocal 2	1	1	30

Pré-requisito

Técnica Vocal 1				
EMENTA				
<p>Noções sobre a técnica da voz falada e cantada. Relaxamento e consciência corporal aplicado ao canto. Consciência respiratória. Exercícios de aquecimento vocal. Vocalizes: Dicção, afinação, impostação/foco, agilidade, articulação, entre outros. Práticas vocais para a educação musical nas diferentes faixas etárias. Atividades de execução musical utilizando a voz de diferentes maneiras. A voz na Música Popular Brasileira. A voz no canto erudito. Gêneros musicais e maneiras de cantar. O uso de tecnologias para a voz e o canto. Arranjos vocais. Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para prática pedagógica. Aspectos da saúde e higiene vocal. Exercícios de aquecimento vocal, vocalizes e aplicações práticas da técnica em performance, expressão e consciência corporal. Apresentações musicais públicas.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
<p>BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.</p> <p>BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.</p>				
COMPLEMENTAR:				
<p>BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009.</p> <p>BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.</p> <p>BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
-	Optativa 2	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Sugestões na listagem de Optativas.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.				
COMPLEMENTAR:				
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
---------------	------------------------------	----------------	----------------	-----------

APM24	Piano 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Considerações gerais sobre instrumentos de teclas e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para instrumentos de teclas. Práticas educativas e didáticas com o uso do piano ou teclado. Prática musical em conjunto.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ADOLFO, Antônio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.				
COMPLEMENTAR:				
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.				
HOLST, Imagem. Abc da música . São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
MED, Bohumil. Teoria da música . 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM05	Morfologia e Análise Musical 1	2	-	30
Pré-requisito				
Percepção Musical 4				
EMENTA				
Ampliação e aprofundamento da compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; ênfase na análise morfológica de peças contrapontísticas nos diversos períodos da história da música.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Forma e Estrutura na Música . 2 ed.				

Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista**. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

HOLST, Imagem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, c1997

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

MOTTA, Ruy. **Curso de divisão rítmica 1**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Instrumentos da Orquestra**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BRAGA, Breno. **Introdução à análise musical**. 1ed. São Paulo: Musicália, 1975.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições70.2008.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FEG09	Psicologia da Educação 2	4	-	60
Pré-requisito				
Psicologia da Educação 1				
EMENTA				

Diálogo sobre o que é aprendizagem: características e tipos de aprendizagem; produtos e fatores importantes na aprendizagem; aprendizagem automatismo e apreciativa. Condições biológicas, psicológicas e pedagógicas para ocorrer aprendizagem. Noções introdutórias sobre a contribuição da Psicologia da Educação nas discussões sobre aprendizagem. Principais teóricos da psicologia que discutem sobre aprendizagem: Piaget, Vygotsky, Wallon, Skinner, Ausubel, Gardner, dentre outros. Discussão sobre Estilos de Aprendizagem. Pesquisas recentes realizadas na área da psicologia da educação e aprendizagem. Discussão e reflexão sobre dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 39º ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2011.

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo, Cortez, 1993.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2011.

WEISZ, T. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B; FURTANDO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. **Aprendizagem processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis RJ: Vozes, 2004.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SALVADOR, C.C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, R. V. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. Revista Integração, jan-mai, 2005, ano XI, nº 40, p. 19-31.

1.4.15.6 6º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM38	Estágio Supervisionado 2	-	2	30
Pré-requisito				
Estágio Supervisionado 1				
EMENTA				
Será desenvolvido a partir do sexto semestre, com duração de 100horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno. A etapa seguinte envolverá o planejamento. A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular públicas de educação básica, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de componentes curriculares e/ou programas específicos do componente curricular de música. Sendo, 30h de orientação do Estágio supervisionado.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708				
GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar : múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)				
PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior . 4. ed. São Paulo: Cortez, 279 p (Coleção docência em formação.) ISBN 9788524908576				
COMPLEMENTAR:				
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987				
PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI : a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. vii, 176 p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 8536300213				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM42	Estágio Curricular 2	-	-	100
Pré-requisito				
Estágio Curricular 1				
EMENTA				
O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade				

prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

COMPLEMENTAR:

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM16	Harmonia 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Estudo do contraponto modal e da harmonia tonal, proporcionando uma visão histórica e capacitando o aluno para escrita e análise de encadeamentos simples a 4 partes, a partir da aplicação de tríades e tétrades de acordo com propriedades provenientes de sua sonoridade, Compreendendo a partir desses, as funções harmônicas iniciais da harmonia tonal.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional : com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949. 127 p.				
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical . 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.				
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia . São Paulo: UNESP, 2001. 246 p.				
COMPLEMENTAR:				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79p				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p				
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.				
MASCARENHAS, Mário; CARDOSO, Belmira. Curso completo de teoria musical e solfejo . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1, 192 p.				
MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.				

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM45	Educação Musical e Tecnologias	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<p>Conceitos básicos de gravação: microfones, captação do som, espaço acústico e principais equipamentos. Operações básicas de gravação e criação de arranjos automáticos em softwares específicos. O processo de produção em estúdios ou home estúdios em suas várias etapas. As possibilidades de utilização das tecnologias computacionais (computadores e softwares musicais) na área Educação Musical.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Campus, 2002.				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Editora 34, 2004.				
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 1992.				
Complementar:				
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, [1997].				
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.				
BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica . 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
CARVALHO, Fábio Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam : ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010.				
MACHADO, André C., LIMA, Luciano V., LIMA, Sandra F. O. Arranjo automático, conversão de CD em MIDI e MIDI em áudio : utilizando o Band-in-a-Box 12.0a, Virtual Sound Canvas 3.23 e Akoff Music Composer 2.0. Ed. Érica, São Paulo, 2004.				
MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.				
SADIE, Stanley. Dicionario Grove de musica : edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FIG14	Educação Ambiental	1	1	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos no Brasil e no mundo. As dimensões da sustentabilidade por meio da Educação Ambiental. A Lei 9.795/1999 da Política Nacional de Educação Ambiental. As relações entre a sociedade e a natureza com vistas a sustentabilidade. O papel formativo da Educação Ambiental nos cursos superiores de licenciaturas. Organização, elaboração e intervenção prática por meio de Projetos de Pesquisa em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental**. Sao Paulo: SENAC. 1999.

GUIMARAES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petropolis: Vozes, 2001.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.

PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PAIM, Igor de Moraes. **As concepções de Educação Ambiental subjacentes aos discursos docentes e discentes**: do arcabouço jurídico ao cotidiano. Recife: Imprima, 2016.

COMPLEMENTAR:

BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: Sobre Princípios, Metodologia e Atitudes. Sao Paulo: VOZES, 2008. 120p.

FRANCISCO, C. A.; QUEIROZ, S. L. **A abordagem educação ambiental ensino de química**: uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas RASBQ. Atas. VI ENPEC. Florianopolis, 2007.

GALLI, A. **Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável**. Sao Paulo: JURUA, 2008. 308.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. Sao Paulo: Petropolis, 2000.

GUERRA, Antonio Jose. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3.ed., Bertand. Rio de Janeiro: 2006.

GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP. Papyrus, 1995.
MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE/MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.

NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). **Educação Ambiental e Cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

REIS-TAZONI, M. F de. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004.

PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. 4. ed. Sao Paulo: Cortez, 2001.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

TRISTAO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores: redes de relações**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM25	Piano 2	4	-	60
Pré-requisito				
Piano 1				
EMENTA				
Leitura básica para o piano e teclado a duas mãos, domínio dos tipos de acompanhamentos básicos ao piano para voz, coro ou instrumentos melódicos e interpretação de partituras para teclado baseado no conhecimento básico de harmonia e improvisação.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ADOLFO, Antônio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.				
COMPLEMENTAR:				
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.				
HOLST, Imogem. Abc da música . São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
MED, Bohumil. Teoria da música . 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM06	Morfologia e Análise Musical 2	2	-	30
Pré-requisito				
Morfologia e Análise Musical 1				
EMENTA				
Ampliação e aprofundamento da compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; ênfase na análise morfológica de peças do período clássico e romântico.				
BIBLIOGRAFIA				

BÁSICA:

BAS, Julio. **Tratado de la forma musical**. Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Forma e Estrutura na Música**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista**. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

HOLST, Imagem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, c1997

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

MOTTA, Ruy. **Curso de divisão rítmica 1**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Instrumentos da Orquestra**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BRAGA, Breno. **Introdução à análise musical**. 1ed. São Paulo: Musicália, 1975.

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições70.2008.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
--------	-----------------------	---------	---------	----

APM11	História da Música 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, sua possível interseção e desdobramentos para a compreensão do fazer musical enquanto instaurador de história. A herança musical grega. A música europeia desde a Idade Média até o período Barroco. Perspectiva para os processos da criação e produção musical e sua contextualização social.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo: Perspectiva, s. d.				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Melos, c2007				
GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. História da música ocidental . 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.				
COMPLEMENTAR:				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.				
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.				
BENNETT, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.				
CANDÉ, Roland de. História universal da música . 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.				
CANDÉ, Roland de. História universal da música . 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.				

1.4.15.7 7º SEMESTRE

CÓDIGO
COMPONENTE CURRICULAR

Teórica

Prática

CH

APM39

Estágio Supervisionado 3

-

2

30

Pré-requisito

Estágio Supervisionado 2

EMENTA

Será desenvolvido a partir do sétimo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina de ensino, bem como identificar a relação ensino- aprendizagem. A etapa seguinte envolverá o planejamento. A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando será em instituições do segundo setor: entidades privadas,

desenvolvendo trabalho em parceria e/ou programas específicas do componente curricular de música. Sendo, 30h de orientação do Estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUIMARÃES, Célia Maria; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). **Os professores e o cotidiano escolar**: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 279 p

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. 110p

COMPLEMENTAR:

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As Competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. VII 176 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed, rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM43	Estágio Curricular 3	-	-	100
Pré-requisito				
Estágio Curricular 2				
EMENTA				

O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

COMPLEMENTAR:

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM17	Harmonia 2	4	-	60
Pré-requisito				
Harmonia 1				
EMENTA				
Estudo da harmonia tonal usando acordes invertidos e tétrades do campo harmônico maior/menor, além de acordes alterados com função de expansão da dominante, proporcionando uma visão histórica e capacitando o aluno para a escrita e análise de encadeamentos a quatro vozes.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional : com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949. 127 p.				
MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg : tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 452 p				
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical . 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.				
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia . São Paulo: UNESP, 2001. 246 p.				
COMPLEMENTAR:				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79p				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p				
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.				

MASCARENHAS, Mário; CARDOSO, Belmira. **Curso completo de teoria musical e solfejo**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1, 192 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM32	Prática de Conjunto	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<p>Vivência da prática musical em conjunto, com formações e repertórios definidos no início do semestre levando em conta as disponibilidades instrumentais, com apresentações públicas no meio e no fim do semestre. Desenvolvimento das habilidades musicais, tais quais a concepção de arranjo leitura à primeira vista e equilíbrio sonoro. Experiência com repertório e formações dos mais variados estilos musicais. Especificidades técnicas para uma apresentação pública (mapa de palco, rider tech, divulgação). Exercício da prática da performance solo em público (recital). Contato com informações relacionadas à situação de performance, quais sejam: preparação de recitais, técnicas de estudo do programa, análise musical e memória musical, interpretação da obra musical, controle do estresse emocional e técnicas de concentração. Relações interpessoais: imprevistos, motivação, equipes, consenso e conflito, flexibilidade, comportamento proativo e reativo, indumentária, tipos de evento e interação com a plateia.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: UNICAMP, 2000.				
BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista . Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.				
GUEST, Ian. Arranjo : método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.				
PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto : equilíbrio entre corpo e som : princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2006.				
TATIT, Luiz Augusto de Moraes. O cancionista . 2 ed. São Paulo: Edusp, 2002.				
COMPLEMENTAR:				
ADOLFO, Antônio. Arranjo : um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.				
ADOLFO, Antônio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.				
ALVES, L. Escalas para improvisação em todos os tons para vários instrumentos . Rio de Janeiro: Vitale, 1997.				
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo: Perspectiva, s. d.				
FARIA, N. A arte da improvisação . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.				
MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg : tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed.,				

rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**: princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
-	Optativa 3	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Sugestões na listagem de Optativas.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.				
COMPLEMENTAR:				
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FIG15	<i>Ciência e Inovação</i>	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
<i>Conceito de inovação. Histórico e marco legal da inovação tecnológica. Busca de anterioridade em bancos de dados de patentes. Prospecção tecnológica e levantamento do estado da técnica para melhor alicerçar as pesquisas. Propriedade intelectual e suas variações: artigos, patentes, marcas, registro de software, direitos autorais, etc. Transferência de tecnologia: negociação, contratos e convênios. Habitats de inovação (pré-incubação, incubação, parque tecnológico, polo tecnológico, etc.). Estudos de casos reais de transferência de tecnologias desenvolvidas no IF Sertão-PE.</i>				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
<i>CARRETEIRO, Ronald P. Inovação tecnológica: como garantir a modernidade do negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xx, 154 p;</i>				
<i>COZZI, Afonso. Empreendedorismo de base tecnológica: spin-off : criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 138 p;</i>				

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 293 p;

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. 166p;

PARANAGUÁ, Pedro; REIS, Renata. **Patentes e criações industriais**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 150p;

STRENGER, Irineu. **Marcas e patentes: verbetes, jurisprudência**. 2. ed São Paulo: LTr, 2004. 327 p.

COMPLEMENTAR:

PIMENTEL, L. O. **Propriedade Intelectual e a Universidade: Aspectos Legais**, 1ª ed, Florianópolis: Fundação Boiteaux – Konrad Adenauer Stiftung, 2005, v.1, 182p.

www.inpi.gov.br, **Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)**

<http://www.cgee.org.br>, **Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)**

www.mct.gov.br, **Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)**

www.nit.ufba.br, **Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal da Bahia**

www.abpi.org.br, **Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (IBPI)**

www.wipo.int, **Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI)**

www.agricultura.gov.br, **Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

www.abes.org.br, **Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES)**

www.abapi.org.br, **Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Industrial (ABPI)**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM07	Morfologia e Análise Musical 3	2	-	30
Pré-requisito				
Morfologia e Análise Musical 2				
EMENTA				
Ampliação e aprofundamento da compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; ênfase na compreensão morfológica, composicional e estética de peças da primeira metade do século XX.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo: Perspectiva, 1975.				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Forma e Estrutura na Música . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo:** Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional:** com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

HOLST, Imagem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro:Objetiva, c1997

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

MOTTA, Ruy. **Curso de divisão rítmica 1**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Instrumentos da Orquestra**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BRAGA. Breno. **Introdução à análise musical**. 1ed. São Paulo: Musicália, 1975.

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições70.2008.

HOWARD. John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música:** edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM12	História da Música 2	4	-	60
Pré-requisito				
História da Música 1				
EMENTA				
Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, seus possíveis desdobramentos para a compreensão do fazer musical no decorrer da história. Estudo dos períodos correspondentes aos períodos: Clássico, Romântico, Pós-Romântico e a música do século XX na Europa. Abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social, no período descrito acima.				

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Perspectiva, s. d.

GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg**: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

1.4.15.8 8º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM40	Estágio Supervisionado 4	-	2	30
Pré-requisito				
Estágio Supervisionado 3				
EMENTA				
Será desenvolvido a partir do oitavo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina de ensino, bem como identificar a relação ensino- aprendizagem. A etapa seguinte envolverá o planejamento. A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando será em instituições do terceiro setor: organizações sem fins lucrativos, desenvolvendo trabalho em parceria e/ou programas específicos do componente curricular de música.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed., rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2010. 225 p. ISBN 9788522448784				
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708				
GUIMARÃES, Célia Maria; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)				
COMPLEMENTAR:				
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987				
PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. vii, 176 p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 8536300213				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM44	Estágio Curricular 4	-	-	100
Pré-requisito				
Estágio Curricular 3				
EMENTA				
O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade				

prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

COMPLEMENTAR:

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM18	Harmonia 3	4	-	60
Pré-requisito				
Harmonia 2				
EMENTA				
Estudo da harmonia popular: conceitos de harmonização e rearmonização a partir do campo harmônico das escalas diatônicas; uso de tétrades, acordes de empréstimo do campo da dominante e da subdominante, acordes alterados e dissonâncias.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ADOLFO, Antônio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos /. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989				
ALMADA, C. Harmonia Funcional . Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.				
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação Vol I e II. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.				
COMPLEMENTAR:				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79p				
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados . São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357 p.				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p				
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.				
MASCARENHAS, Mário; CARDOSO, Belmira. Curso completo de teoria musical e solfejo . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1, 192 p.				
MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.				
SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música : edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,				

1994. 1048 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM30	Regência 1	2	2	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Prática de regência para coro e orquestra; estudo de agógica e demais interpretações de peças musicais e suas implantações no gesto e ensaio de grupos.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ZANDER, Oscar. Regência Coral . Movimento, Porto Alegre. 1987.				
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas SP: da Unicamp, 2000				
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.				
GUEST, Ian. Arranjo 1 : método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p				
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical . 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.				
COMPLEMENTAR:				
ADOLFO, Antonio. Composição : uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.				
ADOLFO, Antonio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.				
GUEST, Ian. Arranjo 2 : método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p				
TATIT, Luiz. O cancionista : composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FMM04	TCC 1	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Elaboração de projeto para desenvolvimento no componente curricular TCC 2, conforme as normas institucionais de Trabalho de Conclusão de Curso.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				

BASTOS, Lília da R.; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia M.; DELUIZ, Neise. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias, Livros Técnicos e Científicos**. 4ª ed., Rio de Janeiro, 1988

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002; -

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

COMPLEMENTAR:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**; tradução Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para trabalho científico, que todo o mundo deve saber, inclusive você**. Porto Alegre: Art Ler, 2004.

IDE, Pascal. **A arte de pensar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

LÜHNING, Ângela. **Métodos de trabalho de campo na etnomusicologia**. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, vol. XXII, n.1/ 2, 1991, p. 105-126

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FMM06	Inglês Instrumental 1	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Apresentação de estratégias de leitura. Gêneros textuais. Revisão de aspectos gramaticais relevantes à interpretação de textos em língua inglesa. Estudo de vocabulário específico a área de concentração dos discentes. Interpretação e discussão de textos diversos em língua inglesa.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês - Práticas de Leitura e Escrita - Série Tekne . Penso: 2015.				
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura . Módulo I. São Paulo:				

Texto novo, 2001.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Texto novo, 2001.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.

COMPLEMENTAR:

NUTTALL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Macmillan, 2005.

SANTOS, Denise. **Como ler melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2011. (Coleção Estratégias – volume 1)

SANTOS, Denise. **Como falar melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012. (Coleção Estratégias – volume 2)

SANTOS, Denise. **Como escrever melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012. (Coleção Estratégias – volume 3)

SANTOS, Denise. **Como ouvir melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012. (Coleção Estratégias – volume 4)

SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa – Foco em Estratégias**. Barueri, SP: DISAL, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM08	Morfologia e Análise Musical 4	2	-	30
Pré-requisito				
Morfologia e Análise Musical 3				
EMENTA				
Ampliação e aprofundamento da compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais, à organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação; percepção auditiva, reflexão e ação criativa; ênfase na compreensão morfológica, composicional e estética de peças da segunda metade do século XX.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo: Perspectiva, 1975.				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.				
BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Forma e Estrutura na Música . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo : Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.				
GRAMANI, J. E. Rítmica . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.				

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional:** com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos.** 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

HOLST, Imogem. **Abc da música.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação.** Rio de Janeiro:Objetiva, c1997

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

MOTTA, Ruy. **Curso de divisão rítmica 1.** São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.

MED, Bohumil. **Ritmo.** Brasília: Musimed, 1986.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Instrumentos da Orquestra.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BRAGA. Breno. **Introdução à análise musical.** 1ed. São Paulo: Musicália, 1975.

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical.** 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música.** Lisboa: Edições70.2008.

HOWARD. John. **Aprendendo a compor.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música:** edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM13	História da Música Brasileira 1	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, sua possível interseção e desdobramentos para a compreensão do fazer musical no decorrer de história. A história da música erudita brasileira do período colonial até o século XXI. Abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BAS, Julio. Tratado de la forma musical. B. Aires: Ricordi, 1958.				
KIEFER, Bruno. Historia da musica brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX. Porto alegre: Movimento, 1976.				

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 6 ed. ampl. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

COMPLEMENTAR:

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Perspectiva, s. d.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

1.4.15.9 9º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM49	Filosofia da Arte	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Introdução dos conceitos da filosofia da arte, identificando os problemas centrais da linguagem artística (experiência artística, o belo, ética e moral); a função estética da arte na educação; Adorno e a cultura de massa; Walter Benjamin e a crise da aura na sociedade pós-industrial.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ADORNO, Theodor W. O fetichismo na nova música e a regressão da audição. In: Adorno: textos escolhidos . São Paulo: Abril Cultural, 1999.				
_____ Industria Cultural e Sociedade . São Paulo: Loyola, 2002.				
_____ Teoria Estética . Lisboa: Edições 70, 2008.				
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica . Tradução de Gabriel Valladão Silva. L&MP, 2017.				
DUARTE, Rodrigo (Org.). O Belo Autônomo: textos clássicos de estética . São Paulo: Autêntica, 2012.				
FEITOSA, Charles. Explicando a filosofia com arte . São Pulo: Ediouro, 2004.				
PALHARES, Taisa Helena Pascale. Aura: a crise da arte em Walter Benjamin . Barracuda, 2006.				
NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte . Rio de Janeiro: Loyola, 2016.				
SUASSUNA, Ariano. Iniciação à Estética . 10. ed. São Paulo: José Olympio, 2010.				
COMPLEMENTAR:				
ARISTÓTELES. Poética . Tradução de Edson Bini. EDIPRO, 2011.				
BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte . São Paulo: Autêntica, 2017				
MASI, Domenico De. O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Paliere . Tradução de: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.				
PLATÃO. A República . 14. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2014.				
REIS, Ronaldo Rosas. Educação e estética: ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo . São Paulo: Cortez, 2005.				
SCHILLER, Friedrich von. A Educação estética do homem . São Paulo: Iluminuras, 1995.				
SCHOPENHAUER, Arthur. Metafísica do Belo . Tradução de Jair Barboza. UNESP, 2003.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM19	Arranjo e Composição	4	-	60
Pré-requisito				
Harmonia 3				
EMENTA				
Compreender os fundamentos do arranjo e da composição musical: instrumentação e orquestração enquanto ferramentas do processo criativo musical; Audição e análise de partituras de arranjos e composições; Princípios de orquestração; Exercícios de composição; Elaboração de arranjos.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas SP: da Unicamp, 2000				
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.				
GUEST, Ian. Arranjo 1: método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p				
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical . 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.				
COMPLEMENTAR:				
ADOLFO, Antonio. Composição : uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.				
ADOLFO, Antonio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.				
GUEST, Ian. Arranjo 2: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p				
TATIT, Luiz. O cancionista : composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM31	Regência 2	2	2	60
Pré-requisito				
Regência 1				
EMENTA				
Padrões de regência para coro e orquestra; estudo de agógica e demais interpretações de peças musicais e suas implicações no gesto e ensaio de grupos.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas SP: da Unicamp, 2000				
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.				

GUEST, Ian. **Arranjo 1**: método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p

OSCAR. Zander. **Regência Coral**. Movimento. Porto Alegre, 1987.

COMPLEMENTAR:

ADOLFO, Antonio. **Composição**: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.

ADOLFO, Antonio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.

GUEST, Ian. **Arranjo 2**: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p

TATIT, Luiz. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FMM05	TCC 2	4	-	60
Pré-requisito				
TCC 1				
EMENTA				
Desenvolvimento e execução de atividade acadêmica em uma das modalidades de trabalho de conclusão de curso especificadas no Projeto Pedagógico do curso: Orientação para Elaboração, apresentação com base em projeto elaborado, considerando as exigências teórico-metodológicas e relacionado com as linhas de pesquisa do curso, sob a orientação de professor da Instituição.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 5ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.				
MACEDO, Neusa Dias. Iniciação à pesquisa bibliográfica . São Paulo: Loyola, 1994.				
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2000.				
COMPLEMENTAR:				
BAUER, Martin W. e GASKELL, George (org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático; tradução Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.				
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.				
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para trabalho científico, que todo o mundo deve saber, inclusive você . Porto Alegre: Art Ler, 2004.				
IDE, Pascal. A arte de pensar . São Paulo: Martins Fontes, 2000				
LÜHNING, Ângela. Métodos de trabalho de campo na etnomusicologia . Revista de				

Ciências Sociais. Fortaleza, vol. XXII, n.1/ 2, 1991, p. 105-126

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM14	História da Música Brasileira 2	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Apreciação contextualizada da música popular brasileira, pontuando os elementos que caracterizam tais práticas e as consolidam como importantes referências de repertório na produção musical do século XX. Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas . São Paulo: Perspectiva, 1986.				
MELO, Zuzi Homem de. A era dos festivais: uma parábola . 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.				
TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira . 2. ed. São Paulo: Ed. 34., 2010.				
TINHORÃO, Jose Ramos. Pequena historia da música popular: da modinha a canção de protesto . Petropolis: Vozes, 1974.				
COMPLEMENTAR:				
ALVES, Bernardo. A pré-história do samba . Petrolina: Ed. do Autor, 2002.				
CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao Municipal . São Paulo: Editora 34, 1998.				
DIAS, Marcia Tosta. Os Donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura . São Paulo: Boitempo, 2000.				
SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade . 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013.				
TATIT, Luiz. O cancionista . 2. ed. – 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
AACC	AACC	-	-	200
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
As atividades complementares fazem parte da carga horária dos cursos de licenciatura, baseado na Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, Artigo 1º item IV. Serão desenvolvidas conforme o regulamento interno deste IF Sertão PE, a partir da Resolução nº 001/2009 de 17 de julho de 2009.				
BIBLIOGRAFIA				

BÁSICA:

Baseado na Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, Artigo 1º item IV.

Resolução nº 001/2009 de 17 de julho de 2009.

COMPLEMENTAR:

1.4.15.10 Aprofundamento Profissional Música: OPTATIVO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM50	Tópicos Avançados em Flauta 1	2	-	30
Pré-requisito				
APM21				
EMENTA				
Considerações gerais sobre instrumentos de sopro e suas variadas famílias. Técnicas de execução, anatomia, embocadura, postura e de controle da respiração. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para sopros. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MASCARENHAS, Mário. Minha doce flauta doce : método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).				
MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo. Ed. Ricordi.				
VIDELA, Mario. Método para Flauta Doce Contralto . Argentina. Ed. Ricordi.				
COMPLEMENTAR:				
POTTIER, Laurance. Método para Flauta Doce volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.				
POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 e 2 –noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983				
WILLEMS, Edgar. Solfejo : curso elementar /. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.				
http://imslp.org				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM51	Tópicos Avançados em Flauta 2	2	-	30
Pré-requisito				
APM50				
EMENTA				
Considerações gerais sobre instrumentos de sopro e suas variadas famílias. Técnicas de execução, anatomia, embocadura, postura e de controle da respiração. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para sopros. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				

MASCARENHAS, Mário. **Minha doce flauta doce**: método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo. Ed. Ricordi.

VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.

COMPLEMENTAR:

POTTIER, Laurance. **Método para Flauta Doce** volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.

POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático parte 1 e 2** –noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar /. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

<http://imslp.org>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM52	Tópicos Avançados em Violão 1	2	-	30
Pré-requisito				
APM23				
EMENTA				
Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Técnicas avançadas de execução e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical individual e em conjunto. Audição de obras do repertório violonístico.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na musica . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.				
MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.				
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão : Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.				
COMPLEMENTAR:				
BENNETT, Roy. Como ler uma partitura . 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 2010.				
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Editora 34, 2004.				
FARIA, Nelson. A arte da improvisação : para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.				

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM53	Tópicos Avançados em Violão 2	2	-	30
Pré-requisito				
APM52				
EMENTA				
Estudo aprofundado, com fundamentação teórica e prática da literatura musical ocidental do violão. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação. Estudo ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical individual e em conjunto. Audição de obras do repertório violonístico.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na musica . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.				
MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.				
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão : Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.				
COMPLEMENTAR:				
BENNETT, Roy. Como ler uma partitura . 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 2010.				
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.				
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Editora 34, 2004.				
FARIA, Nelson. A arte da improvisação : para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.				
HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional : com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM54	Tópicos Avançados em Piano 1	2	-	30
Pré-requisito				
APM25				
EMENTA				
Conhecer e aprimorar a performance ao piano, através do repertório erudito, com peças que englobem o máximo de períodos da história da música.				

BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos /. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989.</p> <p>BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>CHEDEIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.</p> <p>HOLST, Imogem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).</p>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM55	Tópicos Avançados em Piano 2	2	-	30
Pré-requisito				
APM54				
EMENTA				
Conhecer e aprimorar a performance ao piano, através do repertório erudito, com peças que englobem o máximo de períodos da história da música ou aprimorar técnicas de acompanhamento ao teclado e piano.				
BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos /. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989.</p> <p>BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>CHEDEIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p>				
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.</p> <p>HOLST, Imogem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).</p>				
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM56	Tópicos Avançados em Canto 1	2	-	30

Pré-requisito
APM29
EMENTA
Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para a prática em palco. Exercícios de aquecimento vocal, vocalizes e aplicações práticas da técnica em performance, expressão e consciência corporal.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000. BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006. OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.
COMPLEMENTAR: BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009. BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001. BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM57	Tópicos Avançados em Canto 2	2	-	30
Pré-requisito				
APM56				
EMENTA				
Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para a prática em palco. Exercícios de aquecimento vocal, vocalizes e aplicações práticas da técnica em performance, expressão e consciência corporal.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000. BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006. OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.				
COMPLEMENTAR: BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo.				

Revinter. 2009.

BEHLAU, Mara. Voz: **O livro do Especialista**. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.

BEHLAU, Mara. Voz: **O livro do Especialista**. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM58	Tópicos Especiais em Educação Musical	4	-	60
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Discussões teórico-práticas da atuação do professor de música a partir de situações-problema situadas no contexto da prática docente em música na educação básica, à luz da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRASIL. Lei n. 11.769 , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.				
_____. Lei nº 13.278 , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 10 jul.2016.				
_____. Base Nacional Comum Curricular . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: < http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf >. Acesso em: 09 jul.2016.				
_____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf >				
COMPLEMENTAR:				
CHAGAS, Antonio; ALMEIDA, Robson (Org.) Educação musical e práticas instrumentais . Juazeiro do Norte: UFCA, 2016.				
LOPES, Helena; ZILLE, José Antonio Baeta (Org.). Música e Educação (Série Diálogos com o Som, v. 2). Barbacena: EdUEMG, 2015.				
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). Pedagogias em educação musical . Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).				
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2a ed.				
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM59	Projetos Didáticos Musicais	4	-	60
Pré-requisito				

-
EMENTA
Estudo dirigido para o desenvolvimento de programas e projetos didáticos musicais para os diferentes contextos da prática docente em música (educação básica, espaços informais e não-formais, ONGs, projetos sociais). Inovações técnicas e metodológicas da área da Educação Musical.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil : propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003, 204 p. CHAGAS, Antonio; ALMEIDA, Robson (Org.) Educação musical e práticas instrumentais . Juazeiro do Norte: UFCA, 2016. LOPES, Helena; ZILLE, José Antonio Baeta (Org.). Música e Educação (Série Diálogos com o Som, v. 2). Barbacena: EdUEMG, 2015.
COMPLEMENTAR: FRANÇA, Cecília Cavalieri (Org). Hoje tem aula de música? Belo Horizonte: MUS, 2016 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). Pedagogias em educação musical . Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical). PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2a ed.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM60	Gestão de Projetos Culturais	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Em sintonia com as tendências do segmento cultural e da economia criativa, a disciplina abordará noções de Cultura e Desenvolvimento, Políticas Públicas para a Cultura, Planejamento Estratégico de Projetos e Programas Culturais, capacitando para as etapas de criação, produção, captação de recursos, comunicação e marketing, difusão e avaliação de projetos, compreendendo a relação direta entre o desenvolvimento humano e a cultura, resguardando seu valor simbólico e social e ampliando as possibilidades de atuação no mercado de trabalho.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: AVELAR, R. O avesso da cena : notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. BARBALHO, A.; RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil . EdUFBA. 2007. CUNHA, Maria Helena. Gestão cultural : profissão em formação. Belo Horizonte: DUO				

Editorial, 2007.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Candido José Mendes. **Arte é capital**: a visão aplicada do marketing cultural. Editora Rocco, 1994.

BARROS, José Márcio (Org.). **Diversidade cultural**: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008

FREITAG, B. **Política educacional e indústria cultural**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989

TEIXEIRA COELHO, José. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG; 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM61	Expressão Plástica com Materiais Diversos	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Instrumentalizar para o uso de materiais, ferramentas, suportes e técnicas diversas em artes visuais, compreendendo as relações simbólicas e expressivas destes num trabalho criativo e explorar o transito entre a linguagem musical e a visual.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950-2000 : Movimentos e Meios. 3.ed. São Paulo: Alameda, 2014.				
OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processo de Criação . Rio de Janeiro: Vozes, 2013.				
_____ Acasos e criações artísticas . Rio de Janeiro: Unicamp, 2015.				
COMPLEMENTAR:				
CHIARELLI, Tadeu. et al. Tridimensionalidade : arte brasileira do século XX. 2.ed. versão ampliada. São Paulo: Itaú Cultural, Cosac & Naify, 1999.				
COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo de arte contemporânea? Massangana: Recife, 2006.				
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro . Ediouro, 2000.				
GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação : a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Anna Blume, 2000.				
WOLLHEIM, Richard. A Arte e seus objetos . 2.ed. Martins Fontes, 2015.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM62	Corpo, Som e Movimento	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Trabalhar a escuta corporal, jogos de improvisação e experiências sonoras como mecanismo de expressão criativa na intersecção entre movimento e som.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
PETRELLA, Paulo (org.). Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 2006.				
SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.				
VIANNA, Klauss. A Dança. Siciliano, 2005.				
COMPLEMENTAR:				
BUSOID, Ana Milena Navarro. Como fazer a dança própria. Repertório, Salvador, n.18, p.144-149, 2012.				
CUNHA, Susana R. V. da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Mediação, 1999.				
HÉRCULES, R. Dança como produção de conhecimento. Disponível em: http://idanca.net/2008/02/21/epistemologia-em-movimento/ Acessado em: 09/10/2008.				
ÁVILA, Carla; FERREIRA, Mirza. A importância da dança como propulsora do movimento criativo na formação de professores de arte. In: RIBEIRO, José Mauro Barbosa (org). Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB. Brasília: Ministério da Educação, 2009.				
GIL, José. "O corpo paradoxal". In: Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo. Daniel Lins e Sylvio Gadelha (org.). Rio de Janeiro: Relume Dumará, Fortaleza, CE: Secretaria da Cultura e Desporto, 2002. P.131-147.				
GONÇALVES, Rosimere (coord.) Ensino da arte, corpo e som. In: RIBEIRO, José Mauro Barbosa (org). Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB. Brasília: Ministério da Educação, 2009.				
SALLES, Nara. Percepção corpórea vocal para dançar na escola. In: RIBEIRO, José Mauro Barbosa (org). Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB. Brasília: Ministério da Educação, 2009.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
APM63	Música, Cultura e Sociedade	2	-	30
Pré-requisito				

-
EMENTA
Estudos dos fatos sonoro-musicais como fatos de cultura e instâncias de produção de grupos sociais, pressupondo as abordagens estéticas como indissociáveis de suas relações históricas, culturais e sociais. Estudo e reflexão sobre a perspectiva sociocultural da Educação Musical como instrumental teórico e metodológico para a perspectiva da aprendizagem e do ensino de música na contemporaneidade.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999. COSTA, Cristina. Sociologia : questões da atualidade. São Paulo: Moderna, 2010 COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010
COMPLEMENTAR: CAVICCHI, Daniel. My music, their music, and the irrelevance of music education. In: REGESLSKI, Thomas; GATES, J. Terry (eds.). Music education for changing times: guiding visions for practice . NOva Yourk: Springer, 2009. p. 97-109. GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Trad. Oscar Dourado. In: Revista da ABEM , Salvador, n.4, p. 25-35, 1997. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/483 > Acesso em: 25 de julho de 2018. GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si e para ‘outra’ música : uma pesquisa atual em sala de aula. Revista da ABEM, V.20, N. 28, P. 61-80, 2012. McCARTHY, Marie. Introduction. Social and Cultural contexts of music teaching and learning. In: COLWELL, R.; RICHARDSON, C. The new Handbook of research on music teaching and learning . Nova York: Oxford University Press, 2002. p. 563-565. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO; V. M.; QUEIROZ, L.R.S (orgs.) Contexturas : o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora da UFPb, 2005. p.49-65.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FMG03	Metodologia Científica	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Leitura analítica. Conhecimento e seus níveis. Documentos, anotações e fichamento. Organização do trabalho acadêmico. Normas da ABNT. Relatório e artigo científico. Noções				

gerais de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2000

MARCONI, M; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – **projeto de pesquisa** – Apresentação. ABNT BNB 15287:2011. Rio de Janeiro: ABNT, mar. 2011. Válida a partir de 17.04.2011.

_____. Informação e documentação - **Trabalhos acadêmicos** – Apresentação. ABNT NBR 14724:2011. 3.Ed. Rio de Janeiro: ABNT, mar. 2011. Válida a partir de 17.04.2011.

_____. Informação e documentação – **Referências** – Elaboração. NBR 6023:2002. Rio de Janeiro, ABNT, ago, 2002.

_____. Informação e documentação – **Citações em documentos** – Apresentação. NBR 10520:2002. Rio de Janeiro, ABNT, ago. 2002. Válida a partir de 29.09.2002.

_____. Informação e documentação – **Artigo em publicação periódica científica impressa** – Apresentação. NBR 6022:2003. Rio de Janeiro, ABNT, mai. 2003. Válida a partir de 30.06.2003.

_____. Informação e documentação – **Resumo – Apresentação**. NBR 6028:2003. Rio de Janeiro, ABNT, nov. 2003. Válida a partir de 29.12.2003.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Teórica	Prática	CH
FIG16	Saúde e Segurança do Trabalho	2	-	30
Pré-requisito				
-				
EMENTA				
Refletir sobre a atuação do licenciado em computação no ensino básico, técnico ou tecnológico, na modalidade presencial e/ou a distância, trabalhando em parceria com os professores dos componentes curriculares específicas da área de informática.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes . Editora Atlas.				
COUTO, H. A. Ergonomia aplicada ao trabalho - Conteúdo básico – guia prático. Belo Horizonte: Ergo, 2007. 272 p				
SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente				

do trabalho e saúde do trabalhador

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 462 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p. 475 - 478. ISBN 978-85-361-1785-0

COMPLEMENTAR:

DINIZ, A. P. S. M. **Saúde no trabalho- prevenção, Dano e reparação**. São Paulo: LTR, 2003. 184 p

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: LTr, 2006.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia**: Adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2008. 328 p

MONTEIRO, Antonio Lopes e BERTAGNI, **Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais**. Ed. Saraiva, 2ª ed. Atualizada.

VIEIRA, Sebastião Ivone. **Manual de saúde e segurança do Trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Editora LTR, 2008.

1.4.16 Certificação e Diplomas a serem emitidos

Será diplomado o licenciado que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares, cumprida a carga horária de AACC e Estágio Supervisionado.

1.4.17 Apoio ao Discente

O IF Sertão-PE proporcionará apoio pedagógico, financeiro e outros aos alunos regularmente matriculados conforme o PDI, programas de Assistência Estudantil e outros de acordo com a política institucional e legislação vigente.

1.4.18 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

No final de cada semestre letivo o aluno terá direito aos exames finais por componente curricular caso não tenha alcançado o rendimento previsto nas normas didáticas em vigor, assim como haverá um coeficiente de rendimento escolar (CRE) registrado no histórico em conformidade com a norma didática vigente. Para efeito de validação de diploma escolar, o aluno participará dos exames nacionais de avaliação conforme orientação da LDB em vigor.

1.4.19 Políticas de combate à Evasão

O curso de Licenciatura em Música, pautada no PDI e no Plano de Ação Institucional do Campus Petrolina, buscará a excelência para o alcance do sucesso na aprendizagem do aluno, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar respeitando as ações institucionais.

1.4.20 Migração

Os alunos regularmente matriculados que cumpriram 30% dos componentes curriculares até o final de 2017.2, estarão dispensados da migração curricular. Será mantido o prazo máximo regimental para a conclusão do curso. Alunos reintegrados e casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

1.5 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

1.5.1 Corpo docente

1.5.1.1 O corpo docente do Curso

Nome	Titulação	Regime
Adelson Aparecido Scotti	Mestrado	Integral
Alan Silva Barbosa	Mestrado	Integral
Albertina Marília Alves Guedes	Mestrado	Integral
Alessandra Latorre da Silva Luengo	Especialização	Integral
Carlos André Gomes Lima	Especialização	Integral
Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco	Mestrado	Integral
Danielle Juliana Silva Martins	Mestrado	Integral
Delza Cristina Guedes Amorim	Mestrado	Integral
Edivânia Granja da Silva Oliveira	Mestrado	Integral
Glênio Vilas Boas da Silva	Especialização	Integral
Maria do Socorro Araújo de Freitas	Especialização	Integral
Maria do Socorro Tavares Cavalcante	Especialização	Integral
Maria Edneide Torres Coelho	Especialização	Integral
Mario Cezar Augusto de Almeida Bezerra	Especialização	Integral
Matheus Henrique da Fonseca Barros	Mestrado	Integral
Monica Mascarenhas dos Santos	Especialização	Integral
Ozenir Luciano da Silva Junior	Mestrado	Integral
Paulo Henrique Reis de Melo	Especialização	Integral

1.5.1.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Administração Superior, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música e tem por finalidade elaborar, implantar, implementar, atualizar, complementar a política de ensino, pesquisa, extensão e inovação e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Propor o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- III. Indicar as diretrizes gerais dos programas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando a Coordenação do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- IV. Acompanhar os trabalhos das Comissões Internas do Curso: CIAC (Comissão Interna de Avaliação de Curso), Estágio, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), AACC (Atividades Acadêmicas Científicas Culturais), entre outras que sejam formadas;

- V. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VI. Auxiliar a Coordenação do TCC na fixação das linhas básicas de pesquisa do Curso;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- VIII. Acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX. Emitir pareceres das propostas de ensino pesquisa e extensão no âmbito do Curso, quando solicitado;
- X. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XII. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso.

1.5.1.3 Atuação da Coordenação do Curso

A coordenação do curso de Licenciatura em Música está subordinada a Direção de Ensino do IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina. São atribuições da coordenação do curso:

- I. Promover a implantação da proposta curricular do Curso, em todas as suas modalidades;
- II. Avaliar continuamente a qualidade do curso, em conjunto com o corpo docente e discente;
- III. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações visando a sua superação;
- IV. Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias conforme a necessidade dos serviços;
- V. Garantir a execução das atividades previstas no Calendário Acadêmico de Referência;
- VI. Solicitar periodicamente dos professores os planos dos componentes curriculares ministradas em cada curso, em conformidade com ementa do respectivo componente curricular, contendo conteúdo programático, objetivos, metodologias, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar;

- VII. Articular a divulgação dos planos de curso entre os docentes, permitindo a multidisciplinaridade;
- VIII. Disponibilizar o projeto de curso em meios eletrônicos;
- IX. Promover a adaptação acadêmica de alunos ingressantes semestralmente;
- X. Relatar semestralmente a Direção de Ensino do Campus de origem do IF Sertão-PE, os resultados gerais das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso;
- XI. Colaborar com os processos Avaliativos de Desenvolvimento Docente;
- XII. Orientar os alunos na organização e seleção de suas atividades curriculares do curso;
- XIII. Acompanhar as atividades do(a) supervisor(a) de estágio de formação profissional;
- XIV. Organizar e distribuir recursos materiais e espaço físico de acordo com as necessidades do curso;
- XV. Interagir com o setor de Controle Acadêmico na oferta de componentes curriculares curriculares e nos Processos Acadêmicos Discente;
- XVI. Participar da comissão de horário escolar;
- XVII. Acompanhar os prazos das atividades desenvolvidas pelos Docentes, sejam elas: comissões, plano e relatório individual de trabalho, entrega de notas e registro de frequência discente, entre outras solicitadas pela gestão acadêmica;
- XVIII. Apresentar o curso que coordena perante órgãos superiores do IF Sertão-PE quando necessário;
- XIX. Compartilhar com a Comissão Institucional de Formatura, os procedimentos de conclusão de curso;
- XX. Coordenar eventos internos e externos relacionados ao curso;
- XXI. Colaborar com o sistema de avaliação nacional de cursos: ENADE, CPA, Senso da Educação Superior e/ou outros que estejam em vigência;
- XXII. Acompanhar a frequência docente do curso;
- XXIII. Assistir à comissão supervisora das Atividades Acadêmicas, Científicas e culturais (AACC);
- XXIV. Presidir o Colegiado de Curso.

1.5.1.4 Funcionamento do Colegiado do Curso

O colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividade de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos cursos superiores do IF Sertão-PE. Ele é constituído pelo coordenador do curso e seu suplente, o vice coordenador, por no mínimo três professores efetivos e seus respectivos suplente e por um discente e seu suplente, regularmente matriculado no curso, eleitos por seus pares.

As reuniões do Colegiado do curso acontecem ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, uma vez a cada 15 dias, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se o assunto que deverá ser tratado. O registro das reuniões é feito por meio de Ata Resumo, onde constam, além das informações básicas como data, horário e local, a pauta da reunião, registro e assinatura dos presentes e as definições das discussões. O encaminhamento do que foi resolvido nas discussões é feito pelo Presidente com a colaboração dos membros do Colegiado do curso.

Maiores detalhes sobre as atribuições do Presidente do Colegiado e das competências do Colegiado do Curso e de seus membros podem ser acessados através da Portaria Normativa nº 03, de 09 de setembro de 2013, normatizadas pelo IF Sertão-PE.

1.5.2 Corpo técnico

1.5.2.1 O corpo técnico de apoio ao Curso

Nome	Jornada de Trabalho
Kauê da Silva Vasconcelos	30 hs semanais

1.6 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina, dispõe de salas temáticas e laboratórios com equipamentos (vide quadro de equipamentos em anexo) destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, conforme apresentado:

1.6.1 Biblioteca

É composta pelos ambientes:

- Administrativo - onde ocorre o processamento técnico do acervo;
- Sala informatizada com 10 computadores e acesso a internet;
- Espaço para leitura em grupo e cabines para estudos individuais, totalizando 315,81 m, climatizada e adequadamente iluminada.
- Acervo composto por aproximadamente 8.000 exemplares entre: livros, periódicos e material multimídia nas diversas áreas de conhecimento.

A Biblioteca é totalmente informatizada com o Sistema Pergamum de gerenciamento do acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas on-line. Além disso, é oferecido o acesso ao Portal de Periódicos Capes. Os Serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar; empréstimo inter-bibliotecário; consulta on-line, reserva de livros, levantamento bibliográfico, treinamento em fontes de informação, boletim de novas aquisições, informural, treinamento de usuários, e atividades culturais.

1.6.2 Instalações

1.6.2.1 Coordenação Curso de Música

Essa sala destina-se às reuniões semanais da Coordenação do Curso, das reuniões do Colegiado, das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e atendimento aos alunos.

1.6.2.2 Laboratório de Prática de Conjunto

Essa sala destina-se a vivência musical a partir de ensaios de grupos como a Orquestra Opus 68, Grupos de sopros, prática de regência, gravações relacionadas ao componente curricular de Educação Musical e Tecnologias, estudo individual dos alunos e possíveis atividades didático-musical.

1.6.2.3 Laboratório de Piano

Essa sala destina-se a vivência musical a partir do contato com o instrumento de teclas, piano. Possibilitando assim, aos alunos a vivência do ensino-aprendizagem do instrumento em aulas individuais e coletivas.

1.6.2.4 Laboratório de Canto

Essa sala destina-se a vivência musical a partir do contato com a voz. Possibilitando assim, aos alunos a vivência do ensino-aprendizagem com a arte do canto, da regência coral e da voz, através de aulas individuais e coletivas.

1.6.2.5 Laboratório de Educação Musical

Essa sala destina-se a vivência musical a partir do contato com a teoria e prática musical. Possibilitando assim, aos alunos a vivência interdisciplinar.

1.6.2.6 Laboratório de História da Música

Essa sala destina-se a vivência musical a partir do contato com a teoria e prática musical. Possibilitando assim, aos alunos a vivência interdisciplinar.

1.6.2.7 Palco Céu Aberto

Espaço destinado a performance pública. Localiza-se no espaço de convivência, onde são apresentados em forma de ensaios abertos, recitais, concertos e apresentações musicais experimentais.

1.6.2.8 Auditório Central

Espaço destinado a performance pública. Localiza-se no pátio central de convivência, onde são apresentados em forma de ensaios abertos, recitais, concertos e apresentações musicais experimentais.

1.6.2.9 Laboratório de Informática

Nesse laboratório tem-se acesso a informática, possibilitando assim, a interação dos alunos com softwares e programas tecnológicos em música.

1.6.2.10 Laboratório de Filmagem

Neste laboratório tem-se acesso a filmagem de experiências da área de música, possibilitando assim, a interação dos alunos com softwares e equipamentos tecnológicos em música.

1.6.3 Equipamentos

1.6.3.1 Coordenação Curso de Música

Quantidade	Descrição
01	Armário Alto com duas Portas
01	Arquivo para escritório c/ 04 gavetas em aço 22, cor cinza, marca Supreme
09	Cadeira Fixa Flexform cor verde sem Braços
01	Cadeira fixa sem braço, tecido verde-espuma injetada
01	Cadeira tipo concha modelo 134
01	Condicionador de AR Split LG.24000 BTUs
01	Escaninho Em M D F Com 8 portas
01	Escaninho Em M D F Aberto com 15 Lugares
01	Estabilizador MICROSSOL 220 X 110 1KVA
01	Estante Rack Mini Rack Preto 6U Marca Mini Plus
10	Flauta Doce Soprano Sermarica Michael
17	Flauta Doce Tenor Barroca Michael
06	Mesa Retangular 120x0,60x0,75 com 2 Gavetas
01	Mesa colegial para estudo (SN 1240)
01	Mesa redonda estrutura em ferro Tampo em madeira dâmetro 1,20x0,75 m altura.
01	Microcomputador Arquimedes Corporativo B, Monitor,Teclado,Mause,e CPU
01	Microcomputador Dell, Modelo Optiplex 780
01	Ponto de acesso-cisco com afonte de alimentação
01	Switch gerenciável 24 portas DELL 5524
01	TV Monitor H Buster 42 polegadas
01	UPS Nobreak -bx1400 icd 1400 va com software
01	Violão com 06 cordas marca Di Giorgio
01	Violão de 07 cordas modelo Bel Som
02	Violão Vogga (Pelc)

1.6.3.2 Laboratório de Prática de Conjunto

Quantidade	Descrição
01	Arquivo para escritório com 4 gavetas em aço 22, cor cinza marca Supreme
02	Banco p/ prancheta estrutura tubular aço 7/8
02	Bateria Completa maple shell configuração ton-tons de 10 e 12 surdos suspenso de

- 14 caixas 14x5,5 bumbo 22.
- 01 Batuta Vareta do maestro
- 01 Bombardino/ Eufonio serie profissional si Bemol latão amarelo acabamento laca claro acessório e bocal 48
- 01 Bombo Sinfônico 36"x18"Com Estante Giratória
- 02 Bumbo De Madeira Medindo 20x14 Polegadas,Marca Adah
- 03 Cadeira fixa estofada na cor verde
- 01 cadeira Giratória para balcão
- 31 Cadeira tipo concha modelo 134
- 03 Caixa aluminium shell esnare drum tamanha 14x5,5modelo iw5514 marca ludwig
- 01 Carrilhão Duplo, 36 Notas, 72 Teclas de Alumínio, Marca RZB.
- 04 Clarineta izzo 7133
- 04 Clarineta Soprano Em BB série Profissional corpo em madeira 17 chaves 6 aneis Acabamento Niquelado Apop.
- 04 Clarineta Soprano Sib, Corpo Abs, Cor Preta, Texterizado, Com 17 Chaves Prateadas, Marca Valdiman
- 01 Clarinete izzo 7133
- 01 Condicionador Aparelho de Ar Cond. Tipo Spilt 30.000 BTUS Marca Gree
- 01 Condicionador de ar Estarcool 18000btus
- 04 Contra Baixo Cello Michael 4/4 Com Arco e Estojo
- Estabilizador de Tensão 1000va Pto
- 02 Estante de aço com seis prateleiras referência E-05 - Açomóveis Cinza
- 01 Estante Para Gongo Sinfônico
- 01 Flauta Doce Tenor Barroca Michael
- 04 Flauta Transversal serie intermediaria corpo cabeça e pe em prata maciça
- 01 Flauta Transvessala Boch Hoyden
- 01 Flugelhom em bb laqueado campana latão dourado modelo profissional obs: caixa Azul.
- 01 Gongo Sinfônico Wuhan 80 cm
- 01 Impressora Laser Modelo 1020 BR Q2612 Marca HP
- 02 Kit Boquilho Para Sax Tenor Com Mais 20 Unidade de Pele de Nylon Para Bumbo 24"
- 01 Kit Mesa Para Percussão, Sapatilhas P/ Sax Alto 5 Unid.Sapatilhas P/ Flauta em Dó 5 Unid.Mais Kit Limpeza P/ Clarinete 5 Unid.P/ trompa Fá 5 Unid. P/ Sax Alto 5 U nid. E Bocal P/Tronbone 3 Unidade
- 01 Kit Saxofone Baritone, Com 1 Pele de 29", 01 Pele 30" P/ Tombadora, 2 Baquetas P/ Tipano, 28 Baquetas P/ Tarol e 1 Jogo de Sapatilhas P/ Requita
- 01 Kit-Estante para Partitura Viassão Com Tampo de Madeira C/ 30 Unidade

- 01 Megalofone jog glockenspiel
- 01 Mesa colegial para estudo (SN 1229)
- 01 Mesa de Som com 24 canais Marca Cillitron
- 01 Mesa para Retroprojektor
- 15 Microfone Lapela yoga
- 01 Oboe Hoyden Com Estojo
- 03 Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta
- 30 Poltrona para auditório com prancheta dobrável e escamoteável em melanímico revestimento cor azul marca supply
- 02 Prato Marca Orion, 16",Em Bronze
- 02 Sax baritono eb serie profissional laqueado dourado com estojo e acessório modelo B901 marca yanagisawa
- 02 Sax tenor bb serie custom laqueado dourado estojo de luxo e acessório modelo T901 marca yanagisawa
- 01 Saxofone Aegle ST 503 LN
- 02 saxofone alto em eb serie custom laqueado dourado mecanismo de f frontal estojo de luxo e acessório modelo A 901 marca yanagisawa
- 03 Saxofone Alto em mi Bemol, Marca Shelter
Saxofone eagle sa 500LN
- 02 Saxofone Soprano em si Bemol, Marca Shelter
- 02 Saxofone soprano em bb serie custom com chave recuros sol aguardo laqueado dourado e gravação na campana estojo e acessório modelo ss901 marca yanagisawa
- 02 Saxofone Tenor Sib Cor Dourada, Com Estojo, Marca Valdiman
- 01 Set de Pratos Série SH, Liga B20 Com 1 Par de Chimbals de 14", 1 Prato de 18" E 1 Prato de 20", Marca Saqbin
- 01 Sino Tubulares Mod. BK-2001
- 01 Suporte para Teclado
- 01 Teclado Musical Workstation Com 61 Teclas, Marca Holando
- 01 Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS
- 01 Timpano Mod.Profissional Em Cobre Liso 23 Polegadas.
- 01 Timpano Mod.Profissional Em Cobre Liso 26 Polegadas.
- 01 Timpano Mod.Profissional Em Cobre Liso 29 Polegadas.
- 01 Timpano Mod.Profissional Em Cobre Liso 32 Polegadas.
- 01 Trobone de Vara com Rotor em si Bemol E Fá, Marca Shelter
- 01 Trobone Tenor Sib Campana Interiça com 178mm, em Latão Amarelo Marca Weril
- 01 Trombone de Vara
- 03 Trombone tenor bb serie intermediario com estojo e acessório modelo 52H Marca

	CG conn.
03	Trompa Aegle TPA 680
01	Trompa Com 4 Rotores Fá/Sib Com Campana Fixa, Cor Dourada, Marca Dolphin
03	Trompa em f/bb serie profissional laqueado 4 Rotores sólidos modelo 6d Marca CG conn
	Trompete aegleTPA 680
02	Trompete Em (Bb) Laqueado Dourado Calibre Medio Longo 11.30mm Diametro da Campana 127mm Campana em Latão Amarelo, Peso Leve, Apoio de dedo Bomba 1e 3 Pisto Estojo e Acessorio Bocal
01	Trompete em bb série custom laqueado dourado estojo e acessório
01	Trompete em Sib Laqueadocampana Martelado a Mão de 127mm, Tubo de 11,30mm, Dois Gatilho Marca Weril
01	Trompete sib Marca Doufe.
02	Trompete Sib, Meio Longo, Cor Dourada, Com Estojo, Marca Valdiman
01	Tuba Aegle-44
01	Tuba em BB 3 Pistos laqueado latão amarelo estojos e acessórios
01	Tubadora Marc Michael (um par - uma delas é da marca "Jennifer Percussion")
08	Viola Michael 4/4 Com Arco e Estojo (violino " 420")
09	Violão Astim 06 Cordas Captação Ativa
02	Violino 4x4 Michael
12	Violino Vogga 4/4
07	Violon Cello Michael 4/4 Com Arco e Estojo
01	Violoncel 3x4 Marca Michael.
01	Xilofone 3,5 Oitavas Mod. X523lv35
02	Xilofone em aço 23mm de Espesura. 4mm Largura em madeira Rosa de Honduras com Acabamento Em poro Aberto. Com 3 oitavas e meia.

1.6.3.3 Laboratório de Piano

Quantidade	Descrição
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
04	Cadeira fixa sem braço, tecido verde-espuma injetada
05	Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
06	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde
01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
14	Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta

01	Poltrona para auditório com prancheta dobrável e escamoteável em melanímico revestimento cor azul marca supply
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS

1.6.3.4 Laboratório de Canto

Quantidade	Descrição
01	Armário Baixo com duas portas
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
02	Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
33	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde
01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
01	Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS

1.6.3.5 Laboratório de Educação Musical

Quantidade	Descrição
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
02	Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
33	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde
01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
02	Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS

1.6.3.6 Laboratório de História da Música

Quantidade	Descrição
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
01	Cadeira escolar, estrutura em aço pintado em epoxi, cor preta, assento/ encosto de espuma injet. Marca Supreme
03	Cadeira fixa sem braço, tecido verde-espuma injetada
01	Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
37	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde

01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Colegial para Estudante
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS

1.6.3.7 Auditório Central

Quantidade	Descrição
01	Amplificador profissional Staner 400W - Modelo 400S
01	Armário vertical em madeira c/04m portas (SN 780)
01	Banco est. Em ferro assento plástico (SN 2392)
01	Banco p/ Desenho de madeira tampo redondo altura 80cm marca Kutz
01	Bebedouro de coluna refrigerado natural e quente marca LIBELL
100	Cadeira estofada modelo 350 BRAÇO polyprop cor marrom
14	Cadeira Fixa Flexform Sem Braços
01	Cadeira tipo concha modelo 134
02	Caixa acustica de 03 vias UPPER 200F
06	Caixa de Som Behringer Eurolivre B 215-D
04	Condicionador de AR Split Marca L G 36000 Btus 220 V
01	Extintor de água pressurizada 10kg
01	Extintor pó químico 6KG.
01	Fone de ouvido DONNER.MOD.DR.2180
01	Gichede estudo 80X60X120M
01	Mesa de Som Ciclotron A M B W 12 II Wattsom MSM
01	Mesa de Som Ciclotron A M B W 12 E S
01	Mesa em madeira form. Branca 2,20x0,80.
01	Microfone com fio DINAMIC LC 48
01	Microfone LESON SM 58P4
01	Microfonr sem fio VHF.TSI.MUD.MS.115
01	Mini central de ar "TRANE"
02	Pedestal girafinha Visão, MOD. PS 30
02	Pedestal para microfone, Visão MOD. PE 2 BK
01	Pedestal para microfone Girafa
31	Poltrona para auditório com prancheta dobrável e escamoteável em melanímico revestimento cor azul marca supply
01	Quadro para pincel armação ferro e fórmica (SN 792)

01	Suporte musical (RACK) ASK. MOD. M- 19 L
01	Tela eletrica VITEC 100, 220V
01	Tela de projeção com tripé de até 2,70m com enrolamento automático por mola, cor branco medindo 1,80 X 1,80m
01	TV 29" marca TOSHIBA (TC - 29 FX30L) Favorite Channel
01	Vídeo cassete SHARP mod. VC1594 sn794 serie 6.5.0076752

1.6.3.8 Laboratório de Informática

Quantidade	Descrição
01	Ar condicionado Consul 18.000 BTU
34	Cadeira Espaldar Executiva Estofada Fixa Sem Braços Cor Azul
01	Condicionador de AR Split Marca L G 36000 Btus 220 V
29	Mesa para Microcomputador
38	Microcomputador Dell, Modelo Optiplex 780
01	Projektor Multimídia Marca NEC Cor Branca
01	Quadro Para Pincel Moldura Em Alumínio
01	Tela Elétrica TES 2.10x1.50m220v
01	TV 32" PHILIPS

1.6.3.9 Laboratório de Filmagem

Quantidade	Descrição
12	Access Poit TP LINK 150- M BPS
05	Aparelho Telefônico Sem Fio Marca Intrelbras -Mod TS 401D
19	Armário Baixo cor cinza com duas portas
01	Bebedouro de Pressão Coluna Inox C/ Duas Torneiras
03	Caixa de Som Behringer Eurolivre B 215-D
02	Câmera Filmadora Sony H D V 1080 I Profissionnal
03	Câmera Filmadora Profissionnal Sansung
01	Câmera Filmadora Sony HDV 1080i Profissionnal
03	Câmera fotografica Nikon D 5100
02	Condicionador de AR Split LG.18.000 BTUs
01	Datavideo Digital Video switcher ise500
01	Duplicador de D V D- LSK
01	Estação de Trabalho Marca Supreme

01	Estante em aço Tipo prateleiras cor cinza marca Nobre.(proj NIT)
01	Extintor CO2 6kg
02	Ilha de Edição Digital (com 2 motores BENQ)
01	Impressora laser Monogramática HP Mdo. 2055 DN
02	Karsect KRU-301 microfone sem fio
02	Mesa de som Ciclotron AMBW -12 S
06	Mesa Digitalizadora Bamboo Wacom 661
02	Mesa Redonda Estrutura Tubular cor cinza
13	Mesa Retangular cor cinza 120x60x74 Sem Gavetas
05	Mesa Retangular cor cinza 80x60x74
01	Mesa Retangutlar Cor Cinza 140x60x74 Sem Gavetas
01	Mesa revestida em fórmica marfim med. 200 x 80cm Fórmica amarela
02	Micricomputador Pessoal Notbook CCE
03	Microcomputador Infoway ST 4271 + WIN 7 profissional
16	Microcomputador Pessoal Notebook Marca ACER
01	Microcumputador Dell, Modelo Optiplex 780
03	Microfone Tsi probr-sw
13	Poltrona Giratória Flexforme Cor Verde
02	Ponto de acesso-cisco com afonte de alimentação
02	Projeter Mutimidia Epson
01	Quadro Interativo
02	Suporte P/ Projeter Mutimidia Girua cor Branca
01	Swit D-LINK NF419
03	TV Monitor H-Buster 42 P.
02	Wireless Microphone System marca Lynco Lapela Sem Fio
01	Microcomputador Pessoal Notebook Marca ACER
01	Boneco de receptação (primeiros socorros)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em 24 de julho 2013

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N.º 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf> Acesso em 13 de agosto de 2013

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>> Acesso em 24 de julho 2013

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PDI**: período de vigência 2009-2013. Disponível em <http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi_ifsertao-pe.pdf> Acesso em 13 de agosto de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Organização didática**. Disponível em <http://www.ifsertao-pe.edu.br/floresta/images/docs/organizacao_didatica/resolucao_n_40_-_alteracao_organizacao_didatica.pdf> Acesso em 24 de julho 2013.

ANEXO A

FLUXOGRAMA

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MÚSICA

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
APM33 Metodologia do Ensino da Música 1 CH 30	APM34 Metodologia do Ensino da Música 2 CH 30	APM35 Metodologia do Ensino da Música 3 CH 30	APM36 Metodologia do Ensino da Música 4 CH 30	APM37 Estágio Supervisionado 1 CH 30	APM38 Estágio Supervisionado 2 CH 30	APM39 Estágio Supervisionado 3 CH 30	APM40 Estágio Supervisionado 4 CH 30	
APM48 Fundamentos da Arte- Educação CH 30				APM41 Estágio Curricular 1 CH 100	APM42 Estágio Curricular 2 CH 100	APM43 Estágio Curricular 3 CH 100	APM44 Estágio Curricular 4 CH 100	APM49 Filosofia da Arte CH 30
APM09 Apreciação 1 CH 30	APM10 Apreciação 2 CH 30	FEG07 Didática CH 60	APM28 Canto Coral 1 CH 30	APM29 Canto Coral 2 CH 60	APM16 Harmonia 1 CH 60	APM17 Harmonia 2 CH 60	APM18 Harmonia 3 CH 60	APM19 Arranjo e Composição CH 60
FEG06 EFEB CH 30	APM15 Editoração Musical CH 30		APM26 Técnica Vocal 1 CH 60	APM27 Técnica Vocal 2 CH 30	APM45 Educação Musical e Tecnologias CH 30	APM32 Prática de Conjunto CH 60	APM30 Regência 1 CH 60	APM31 Regência 2 CH 60
APM46 Antropologia CH 30	FIG12 LIBRAS 1 CH 60	Optativa 1 CH 60		Optativa 2 CH 30	FIG14 Educação Ambiental CH 30	Optativa 3 CH 30	FMM04 TCC 1 CH 30	FMM05 TCC 2 CH 60
APM20 Flauta Doce 1 CH 60	APM21 Flauta Doce 2 CH 60	APM22 Violão 1 CH 60	APM23 Violão 2 CH 60	APM24 Piano 1 CH 60	APM25 Piano 2 CH 60	FIG15 Ciência e Inovação CH 30	FMM06 Inglês Instrumental 1 CH 30	
APM01 Percepção Musical 1 CH 60	APM02 Percepção Musical 2 CH 60	APM03 Percepção Musical 3 CH 60	APM04 Percepção Musical 4 CH 60	APM05 Morfologia e Análise Musical 1 CH 30	APM06 Morfologia e Análise Musical 2 CH 30	APM07 Morfologia e Análise Musical 3 CH 30	APM08 Morfologia e Análise Musical 4 CH 30	
FMG01 Análise e Produção de Textos CH 30	APM47 História das Artes CH 30	FIG13 Relações Étnico- Raciais CH 30	FEG08 Psicologia da Educação 1 CH 60	FEG09 Psicologia da Educação 2 CH 60	APM11 História da Música 1 CH 60	APM12 História da Música 2 CH 60	APM13 História da Música Brasileira 1 CH 60	APM14 História da Música Brasileira 2 CH 60
300h	300h	300h	300	400h	400h	400h	400h	270

ANEXO B

Fundamentação Norteadora

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO

Organização Didática do IF SERTÃO PERNAMBUCANO

PORTARIAS

Portaria Normativa nº 3, de 1º de abril de 2008.

Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro 2007.

Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007.

Calendário do Ciclo Avaliativo do Sinaes, triênio2007/2009.

Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006.

Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências.

Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004.

Institui banco único de avaliadores da educação superior.

Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004.

SINAES e ENADE – disposições diversas.

Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

PARECERES

Parecer CNE/CES nº 261/2006.

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Parecer CNE Nº 776/97.

Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Parecer CNE/CEB nº 02/97.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para componentes curriculares do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Parecer CNE/CEB nº 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008

Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006

Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Parecer CNE/CEB nº 40/2004.

Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB nº 16/99.

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 17/97.

Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

Parecer CNE/CEB nº 02/97.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

RESOLUÇÕES**Resolução No. 29 do Conselho Superior, de 03 de novembro de 2016.**

Aprova normas e orientações para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE.

Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008

Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio

Resolução CNE/CEB nº 1, de 27 de março de 2008

Define os profissionais do magistério, para efeito da aplicação do art. 22 da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006

Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005

Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005.

Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.

Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.

Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro 2002.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução CNE/CEB nº 04/99.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução nº 02, de 26 de junho de 1997.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

DECRETOS**DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.**

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras 1, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000

DECRETO Nº 5.622 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005

Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.